

STEPHEN KAUNG

*H*avendo
Deus
*S*alado
no

Antigo Testamento - vol. 7

OSÉIAS • JOEL • AMÓS • OBADIAS
JONAS • MIQUÉIAS



HAVENDO DEUS FALADO

no Antigo Testamento - Vol.7

**Oséias • Joel • Amós • Obadias
Jonas • Miquéias**

Stephen Kaung

Primeira Edição, 2013

Copyright © 1994 Christian Tape Ministry

Traduzido do original em inglês: *God Has Spoken in the Old Testament*
– Vol. 7

Publicado em inglês por Christian Tape Ministry
Richmond, VA (EUA).

Todos os direitos reservados no Brasil por:

Edições Tesouro Aberto
Caixa Postal 5134
31611-970, Belo Horizonte, MG
E-mail: eta@tesouroaberto.com.br
www.tesouroaberto.com.br

É proibida a reprodução total ou parcial por qualquer meio sem
permissão escrita dos editores.

Tradução e revisão: Edições Tesouro Aberto

Capa: Rachel Montenegro e Kleber Faria

Revisão e diagramação: Edição Tesouro Aberto

Capa: Edições Tesouro Aberto e Kleber Faria

Todos os direitos desta edição reservados no Brasil por

Edições Tesouro Aberto

Belo Horizonte, MG

Email: eta@tesouroaberto.com.br

www.tesouroaberto.com.br

É proibida a reprodução total ou parcial por qualquer meio sem a
permissão por escrito dos editores

Exceto onde indicado, todas as citações das Escrituras são da tradução
de João Ferreira de Almeida, 2ª edição Revista e Atualizada, da Sociedade
Bíblica do Brasil, 1993.

Notas de rodapé são indicadas entre colchetes [.] e com fonte menor.

SUMÁRIO

[Prefácio dos Editores](#)

[Prefácio da Edição em Inglês](#)

[Capítulo 29 Oséias A Bondade de Deus](#)

[Capítulo 30 Joel A grande misericórdia de Deus](#)

[Capítulo 31 Amós O rugido do Senhor](#)

[Capítulo 32 Obadias O reino será do Senhor](#)

[Capítulo 33 Jonas Deus é misericordioso](#)

[Capítulo 34 Miquéias Quem é Deus semelhante a Ti?](#)

A Série *Havendo Deus Falado*, composta de 8 volumes, é a transcrição de mensagens sobre o Antigo Testamento proferidas pelo autor em Richmond, Virginia, EUA, 1986.

PREFÁCIO DOS EDITORES

Após haver abordado em uma série de mensagens [Kaung, Stephen. *Vendo Cristo no Novo Testamento* (6 volumes). Porto Alegre: ALC, 1992-95. Distribuído por Edições Tesouro Aberto.] cada um dos livros do Novo Testamento, Stephen Kaung focaliza nesta série o Antigo Testamento com o objetivo de identificar o que Deus fala em cada um de seus 39 livros. Existem diferenças entre as duas alianças: no Antigo Testamento, Deus falou por meio dos profetas em partes e fragmentos enquanto, no Novo Testamento, Ele fala em plenitude pelo Seu Filho. Contudo, os dois testamentos compõem uma unidade orgânica, pois o mesmo Deus fala em ambos. O tema do qual Ele fala nas duas partes da Bíblia é o mesmo: Cristo, Seu amado Filho. Se não virmos isso, a Bíblia será para nós apenas história, profecia, doutrina e poesia. Se Cristo nos for revelado, então a Bíblia abrir-se-á diante de nós. Em tudo que Deus fala há somente um único tema: Seu Filho amado.

Neste sétimo volume, Stephen Kaung compartilha sobre os seis primeiros livros dos profetas menores: Oséias, Joel, Amós, Obadias, Jonas e Miquéias. Em Oséias vemos os caminhos de Deus demonstrados por Seu infinito amor. Em Joel contemplamos a grande misericórdia de Deus, pois Ele está sempre pronto a restaurar os anos que desperdiçamos. Amós nos fala do rugido do Senhor, que nos adverte e disciplina como filhos, para aproveitamento. Obadias trata da vitória final do reino de Deus e da oposição de nossa carne contra ele. Em Jonas vemos o coração misericordioso de Deus para com o mundo à beira do juízo. Miquéias nos lembra que, neste mundo, somos os representantes de um Deus que é incomparável em amor e benignidade.

Confiamos este volume às mãos do Senhor na expectativa de que Ele possa usá-lo, abrindo nossos olhos para vê-LO no Antigo Testamento de modo que sejamos conformados à Sua imagem (Rm 8:29).

Os Editores
Belo Horizonte
Janeiro, 2013

PREFÁCIO DA EDIÇÃO EM INGLÊS

Em 1986, na cidade de Richmond (Virgínia, EUA), Stephen Kaung começou a compartilhar uma série de mensagens intitulada “Havendo Deus Falado”. Nesta série, ele falou sobre cada um dos livros do Antigo Testamento. Suas palavras foram transcritas neste livro com alterações editoriais mínimas.

O volume 7 desta série cobre os primeiros seis livros dos profetas menores do Antigo Testamento: Oséias, Joel, Amós, Obadias, Jonas e Miquéias. O fato de serem denominados profetas menores não quer dizer que sua mensagem seja menos importante que a dos outros profetas, mas que sua extensão é menor.

Ao longo das mensagens, percebemos por meio destes profetas que Deus é misericordioso e gracioso, cheio de benignidade, tardio em irar-se e pronto a perdoar. Se realmente vemos a Deus como Ele é, iremos declarar: "Quão grande é o nosso Deus"! Iremos prostrar-nos e adorá-LO.

Em sua conclusão ao livro de Miquéias, Stephen Kaung afirma: "Quem é Deus como o Senhor? Nosso Deus é único. Ele precisa de muitos que levem ao mundo a mensagem trazida por Miquéias. Portanto, que nosso desejo seja declarar ao mundo que o nosso Deus é incomparável. Não há outro como Ele. Nosso Deus é a única esperança."

À medida que Deus fala por meio desses profetas, que possamos ouvir Seu coração e responder ao Seu chamado para nos arrependermos e retornar a Ele. Possa a igreja ter o coração de Deus.

*Havendo Deus, outrora, falado, muitas vezes e de muitas maneiras,
aos pais, pelos profetas, nestes últimos dias, nos falou pelo Filho.*

Hb 1:1-2b

Christian Tape Ministry

CAPÍTULO 29

OSÉIAS

A BONDADE DE DEUS

Palavra do SENHOR, que foi dirigida a Oséias, filho de Beerí, nos dias de Uzias, Jotão, Acaz e Ezequias, reis de Judá, e nos dias de Jeroboão, filho de Joás, rei de Israel. Quando, pela primeira vez, falou o SENHOR por intermédio de Oséias, então, o SENHOR lhe disse: Vai, toma uma mulher de prostituições e terás filhos de prostituição, porque a terra se prostituiu, desviando-se do SENHOR. Foi-se, pois, e tomou a Gômer, filha de Diblaim, e ela concebeu e lhe deu um filho. Disse-lhe o SENHOR: Põe-lhe o nome de Jezreel, porque, daqui a pouco, castigarei, pelo sangue de Jezreel, a casa de Jeú e farei cessar o reino da casa de Israel. Naquele dia, quebrarei o arco de Israel no vale de Jezreel.

Os 1:1-5

Volta, ó Israel, para o SENHOR, teu Deus, porque, pelos teus pecados, estás caído. Tende convosco palavras de arrependimento e convertei-vos ao SENHOR; dizei-lhe: Perdoa toda iniquidade, aceita o que é bom e, em vez de novilhos, os sacrifícios dos nossos lábios. A Assíria já não nos salvará, não iremos montados em cavalos e não mais diremos à obra das nossas mãos: tu és o nosso Deus; por ti o órfão alcançará misericórdia. Curarei a sua infidelidade, eu de mim mesmo os amarei, porque a minha ira se apartou deles. Serei para Israel como orvalho, ele florescerá como o lírio e lançará as suas raízes como o cedro do Líbano. Estender-se-ão os seus ramos, o seu esplendor será como o da oliveira, e sua fragrância, como a do Líbano. Os que se assentam de novo à sua sombra voltarão; serão vivificados como o cereal e florescerão como a vide; a sua fama será como a do vinho do Líbano. Ó Efraim, que tenho eu com os ídolos? Eu te ouvirei e cuidarei de ti; sou como o cipreste verde; de mim procede o teu fruto. Quem é sábio, que entenda estas coisas; quem é prudente, que as saiba, porque os caminhos do SENHOR são retos, e os justos andarão neles, mas os transgressores neles cairão.

Os 14:1-9

Oremos:

"Querido Pai celestial, nós Te agradecemos por Teu amado Filho, nosso Senhor Jesus Cristo, que tanto nos amou e morreu por nós. Nós Te louvamos por Tua preciosa Palavra que nos deste, por meio da qual podemos Te conhecer. Nossa oração é que Teu Espírito Santo sobre uma vez mais sobre Tua Palavra escrita, de modo que ela fale com cada um de nós. Pedimos isso no Teu precioso nome. Amém."

Após termos compartilhado sobre os quatro profetas maiores (Isaías, Jeremias, Ezequiel e Daniel), passaremos aos 12 profetas menores. Essa denominação dada a estes profetas não significa que suas mensagens sejam menos importantes que a dos quatro profetas anteriores, mas que sua abrangência é menor. Na realidade, esses 12 livros contêm profecias muito importantes a respeito do reino de Israel, do reino de Judá e das nações ao seu redor, além de profecias a respeito da vinda do Messias.

Os profetas maiores citam os profetas menores. No livro de Isaías, encontramos as profecias de Miquéias e Joel. Jeremias utiliza a mensagem de Obadias, enquanto Ezequiel expande as profecias de Joel. Alguns dos profetas menores devem anteceder os profetas maiores. Também sabemos que a profecia do Antigo Testamento é concluída pelos 12 profetas menores.

É interessante notar que desde o tempo de Samuel até o de Elias, os profetas não nos deixaram nada escrito, com exceção de algumas poucas palavras nos livros dos Reis. Os profetas menores, em especial os primeiros cronologicamente, fazem a conexão com a poesia profética de Davi, Salomão, Asafe e com os salmos dos filhos de Corá. Após fazerem esta ligação, os profetas menores seguem até concluir as profecias do Antigo Testamento.

Tanto no contexto judeu como no cristão existe uma convicção de que estes 12 livros são uma unidade. Cronologicamente, as profecias desde Oséias até Naum foram registradas antes e durante o período do Império Assírio. Depois deles, temos Habacuque e Sofonias, que profetizaram no tempo dos caldeus (Império Babilônico). Ao final, estão Ageu, Zacarias e Malaquias, que são os profetas do período após o exílio.

Embora seja o primeiro dos 12 profetas menores, Oséias não deve ter sido o primeiro a ser escrito. Sua posição se deve ao fato de ser um livro mais abrangente. O mesmo ocorre com a epístola aos Romanos no Novo Testamento. Ela não foi a primeira epístola a ser escrita, mas foi colocada em primeiro lugar entre elas pela maior abrangência de seu conteúdo.

Nas Escrituras, o nome "Oséias" é uma derivação similar a de "Josué" no Antigo Testamento e "Jesus" no Novo Testamento. Seu significado é

"salvação" ou "libertação". Oséias profetizou no século VIII antes de Cristo, nos dias de Uzias, Jotão, Acáz e Ezequias, reis de Judá, assim como nos dias de Jeroboão II, filho de Jeoás, rei de Israel.

Ao ler o livro de Oséias você perceberá que a linguagem e o estilo do profeta são difíceis e abruptos. Ele muda tão rapidamente de um assunto para outro que, às vezes, fica difícil de entendê-lo. No entanto, suas profecias são contadas dentre as grandes profecias da Bíblia.

Este livro tem uma estrutura bastante simples de identificar. Aproximadamente, podemos dividi-lo em duas partes: os capítulos de 1 a 3 são de natureza pessoal, enquanto os capítulos de 4 a 14 tem foco nacional.

Uma vida pessoal que simboliza Israel

Oséias foi um profeta levantado por Deus para ministrar à nação de Israel, ou seja, o reino do norte. Ele foi o primeiro profeta cuja vida pessoal foi usada por Deus como um símbolo a seus compatriotas. A vida pessoal de Oséias é um quadro em miniatura da vida nacional de Israel. Sua esposa infiel é uma imagem em espelho da infidelidade de Israel para com Deus, ao passo que Oséias, o marido fiel, é um quadro da fidelidade do nosso Deus para conosco.

Em um certo sentido, a história pessoal do profeta Oséias é muito trágica. Um profeta é um santo homem de Deus que fala em nome dEle. Surpreendentemente, Deus ordena que Oséias tome uma mulher de prostituições e case com ela. Como podemos entender o que as Escrituras querem dizer com "prostituição"? Essa palavra fala de uma pessoa que está buscando muitos objetos de amor pecaminoso. Oséias era um santo homem de Deus, mas Ele lhe ordena que case com uma mulher iníqua. Sua dignidade humana e honra pessoal foram profundamente feridas. No entanto, em obediência a Deus, ele se casou com aquela mulher, pois o contexto de seu tempo era extraordinário e Deus usou meios extraordinários para falar com Seu povo. Deus se revela a nós por meio de visões, assim como fala conosco por meio de Sua Palavra. Todavia, há ocasiões em que Ele usa ações para atrair nossa atenção. Deus usou a vida pessoal de Oséias para falar a Seu povo rebelde e infiel.

Em obediência a Deus, Oséias tomou uma mulher de prostituições cujo nome era Gômer. Como esse nome quer dizer "perfeição", nos perguntamos em que sentido ela era perfeita. Ela era filha de Diblaim, cujo significado

em hebraico é "porção dupla de figos" ou "doçura". Em outras palavras, Gômer representa a doçura do prazer dos pecados. Existe uma certa doçura de prazer nos pecados, mas ela é parente da destruição.

O profeta Oséias não apenas obedeceu a ordem de Deus ao fazer algo contra a dignidade humana, mas ele realmente amava aquela mulher. Daquela união veio seu primeiro filho e Deus disse que seu nome seria Jezreel, que quer dizer "Ele espalhará". Deus haveria de espalhar Seu povo. Em seguida nasceu-lhe uma filha e Deus disse que seu nome deveria ser Lo-Ruama, que significa "Desfavorecida" ou "Aquela que não obteve misericórdia". Isso quer dizer que não haveria misericórdia para com o povo. Depois disso veio o terceiro filho e Deus disse que seu nome seria Lo-Ami, que significa "Não-meu-povo". Devido à infidelidade de Seu povo, Deus anuncia que ele seria espalhado, não alcançaria misericórdia dEle e não seria considerado como Seu povo.

Após Gômer ter se casado com um homem santo como Oséias e ter-lhe dado vários filhos, sua velha natureza e hábitos continuavam nela. Ao chegarmos no capítulo 3, notamos que ela abandonou seu marido. Gômer foi atrás de outro homem e degradou-se ao ponto de vender-se como escrava. Que faria o profeta com uma mulher infiel a esse ponto? Para nossa surpresa, Deus disse: "Vai, compra-a e traze-a de volta". O profeta Oséias pagou seu preço de compra como escrava e a trouxe de volta para casa. Ele a amava com um amor tão grande que fez uma aliança com ela, dizendo: "Não faça nada indevido e preserva-te pura ainda por muitos dias. Eu farei o mesmo, até que venha o tempo em que poderemos estar unidos de novo". Esta é a história bastante incomum do profeta Oséias. Sua história vai contra todo o raciocínio humano e ultrapassa os limites da afeição humana. Oséias agiu conforme Deus lhe ordenou e o fez com muito amor.

Uma nação apóstata

A história pessoal do profeta Oséias é dirigida ao reino de Israel, que representa uma nação em apostasia, ou seja, afastada da verdade. Inicialmente, Deus levantou a nação de Israel e lhe deu um rei (Davi). Esta nação, com a casa de Davi no trono, representa o reino de Deus na terra. Após a morte de Salomão, a nação se dividiu em duas: no Sul, duas tribos permaneceram sob a casa de Davi, enquanto as outras dez tribos se colocaram à parte sob o governo de Jeroboão I. A nação ao norte passou a ser chamada Israel e a do Sul, Judá. Em termos tipológicos, o reino de Israel

representa uma nação apóstata, pois estas tribos do norte se separaram do reino original de Deus. Eles não estavam mais sob o governo legítimo da casa de Davi.

No capítulo 12 do Primeiro Livro dos Reis encontra-se o relato da ascensão de Jeroboão como rei de Israel. Naquela época, mesmo que a nação estivesse dividida em duas partes, todo o povo continuava indo a Jerusalém para adorar a Deus no templo. Jeroboão considerou essa situação e pensou que a constante ida de seu povo a Jerusalém para adorar acabaria por levá-lo de volta à casa de Davi. Desse modo, movido por razões políticas, ele teve que inventar um expediente religioso: mandou fazer dois bezerros de ouro. Essa medida não era nenhuma novidade, pois no êxodo do Egito, quando Moisés estava no monte recebendo os dez mandamentos, os filhos de Israel vieram a Arão e pediram que lhes fizesse um deus. Arão fez para eles um bezerro de ouro a quem eles adoraram.

Nessa situação, notamos que Jeroboão considerou a história de Israel, tomou uma parte dela e construiu dois bezerros de ouro. Ele colocou um em Dã e outro em Betel e disse: "Eis aqui Jeová, o seu Deus. Não é preciso ir a Jerusalém para adorar a Deus. Você pode adorá-lo em Betel ou em Dã. Este é Jeová, o Deus que lhe tirou do Egito". Ao mesmo tempo, ele preparou um sistema religioso para apoiar a adoração aos bezerros. Ele tentou imitar tudo que Deus havia ordenado para Jerusalém. Desse modo, ele designou seus sacerdotes, que não eram da tribo de Levi. Qualquer um que desejasse podia se tornar sacerdote. Ele preparou todo o cerimonial para a adoração em semelhança ao que acontecia em Jerusalém, mas era uma falsificação. Externamente, as pessoas ainda estavam adorando a Deus, mas na realidade, estavam prestando culto aos bezerros. Em outras palavras, ao invés de adorar o Criador, eles estavam adorando a criatura, a obra das mãos do homem. A nação de Israel apostatou, desviando-se para a adoração da natureza.

Ao seguirmos a história de Israel veremos que o rei Acabe se casou com uma mulher pagã chamada Jezabel. Por meio dela, deuses e ídolos estrangeiros foram introduzidos no reino, tal como a adoração de Baal. O nome "Baal" significa "mestre" ou "senhor" e sua adoração estava amplamente disseminada entre as nações pagãs. Ao invés de adorar a Deus, seu Pai, Israel começou a adorar Baal, um deus cruel, duro e sanguinário. Na realidade, a adoração de Baal é a adoração da natureza. Desse modo, toda a nação se apartou de Deus para adorar ídolos, tornando-se uma nação

apóstata. Onde quer que haja uma falsa religião, haverá corrupção no comportamento e nos hábitos das pessoas. No tempo de Oséias, não havia apenas a adoração dos bezerros de ouro e dos baalins, mas junto com isso, toda a nação se corrompeu. Os reis, os sacerdotes, os profetas e o povo se corromperam com mentiras, trapaças, derramamento de sangue, violência, bebedeira e degradação de todos os tipos. Ao contemplar esta nação apóstata, Deus sentiu profunda tristeza devido ao grande amor que tinha por ela. Ele enviou Seus profetas para alertar Seu povo, para anunciar Seu juízo sobre ele, para prová-lo e restaurá-lo. Apesar de tudo que Deus fez nesse sentido, o povo de Israel recusou arrepender-se.

No livro de Oséias percebemos que o coração de Deus estava profundamente ferido. Ele diz: "Que te farei, ó Efraim?". Deus os amava tanto e lhes havia dado tudo que tinham, mas eles Lhe viraram as costas e se foram atrás dos ídolos. Ele teve que castigá-los e fez com que a podridão caísse sobre eles. Ele chegou a agir como um leão para parti-los ao meio, mas, ainda assim, eles não se arrependeram. Eles foram à Assíria e ao Egito para buscar ajuda, mas não retornaram a Deus, o Único que poderia ajudá-los. Finalmente Ele diz: "Vós não sois meu povo". Deus desistiu deles. Sua glória partiu e eles foram levados para o cativeiro na Assíria. Do capítulo 15 ao 17 de 2 Reis vemos que, ao fim, o reino de Israel foi destruído pela Assíria.

O amor de Deus

Será que tudo isso significa que Deus os abandonou para sempre? Será que estes juízos demonstram que Ele deixou de amá-los? De modo nenhum. Assim como Deus mandou Oséias buscar e redimir sua esposa adúltera que o havia deixado, Ele ainda ama Seu povo infiel. O maior pecado que se pode cometer contra o amor é o pecado da infidelidade. Foi justamente este o pecado que os filhos de Israel cometeram contra Deus. No entanto, Ele ainda os amava.

A nação foi destruída e iniciou-se um longo período em que Deus diz: "Não-meu-povo". Nesse período em que Israel foi posto de lado, não há rei, nem príncipe, nem sacerdote, nem sacrifício e nem altar. Na verdade, Israel ainda se encontra nesse longo período nos dias de hoje. Contudo, mesmo nesse período, Deus não se esqueceu deles. Ele os tem purificado e tem operado neles, tentando resgatar suas consciências. Chegará o dia em que Seu amor vai restaurá-los para Si mesmo. Este é o amor de Deus!

Portanto, a mensagem de Oséias é "o amor de Deus". Deus os está atraindo com laços de amor. Estes laços são longos, mas não podem ser rebentados. Deus ama Seus filhos com amor eterno.

Sabemos que tudo que foi escrito na Bíblia é para nossa admoestação. A história pessoal do profeta Oséias forneceu uma importante lição para a nação de Israel. Ao mesmo tempo, tanto a história pessoal de Oséias como a história nacional de Israel nos ensinam importantes lições hoje, as quais precisamos considerar diante do Senhor.

A igreja apóstata

A nação de Israel ao norte de Judá é um tipo da igreja apóstata. Cristo amou a igreja e deu a Si mesmo por ela. Individualmente, nós éramos todos pecadores. Deus nos havia criado com um propósito muito nobre, pois nos fez de acordo com Sua imagem. Nós éramos a obra prima de Deus, tendo sido criados com a capacidade de conhecê-Lo, de ter comunhão com Ele e até mesmo de tê-Lo habitando em nós. Fomos criados com um propósito muito elevado mas, se olharmos para a história da humanidade desde nosso antepassado Adão até nós, veremos quanto nos temos rebelado contra Deus e como temos pecado! O espírito de prostituição está em nós. Vivemos buscando muitas coisas típicas de um amor pecaminoso. No entanto, Deus ainda nos ama. Ele nos ama de tal maneira que enviou Seu Filho unigênito para que se tornasse homem, como um de nós. O Deus santo deseja unir-se com pessoas tão iníquas como nós. Não temos como explicar esse tipo de amor. O casamento de um santo homem de Deus como Oséias com uma mulher de prostituições é algo que está além de nossa compreensão. Ninguém escolheria fazer algo assim. Mesmo que tentassem obrigá-lo a fazer isso, você não permitiria. No entanto, pense em Deus. Pense na santidade de Deus. Ele é santo: "Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus, o Todo-Poderoso" (Ap 4:8). Para que um Deus tão santo seja condescendente ao ponto de buscar pecadores tais como nós, o motivo é um amor insondável que não podemos medir. Nisso vemos quem é Deus. Ele é amor e nos ama a tal ponto que nos deu Seu Filho unigênito. O Filho de Deus se dispôs a fazer-se homem, a tornar-se como um de nós, mas sem pecado, de modo que pudesse nos redimir de nossos pecados. Deus nos trouxe a Si mesmo por Seu amor. Por meio disso vemos o que é a igreja.

O propósito da igreja é ser a noiva de Cristo, o Amado Filho de Deus. No dia de Pentecostes, o Espírito Santo veio sobre 120 pessoas, enchendo-

as e passando a habitar nelas. O Espírito Santo é o próprio Deus. Naquele dia, Deus veio no Espírito Santo para habitar na igreja. Isso é amor. Ao lermos a história da igreja, percebemos que somos os remidos que foram salvos da devassidão e de tantos outros pecados. Fomos chamados à união com Cristo e experimentamos a habitação do Espírito de Deus em nós. Contudo, nossos hábitos não mudam. Em pouco tempo, nos rebelamos contra Aquele que nos ama e saímos em busca de outro amor, de outras coisas. A igreja cai na apostasia. Ao invés de adorar a Deus, adoramos a obra de nossas próprias mãos. Desse modo, fazemos do cristianismo uma religião ao invés de uma fé viva. Na verdade, criamos uma coisa chamada "cristianismo", que é uma falsificação da verdadeira adoração a Deus. Externamente, tudo é feito em nome de Deus, mas na realidade, é obra de nossas mãos. Em consequência disso, nos tornamos adúlteros, pois amamos outras coisas mais do que a Deus. Perdemos nosso primeiro amor. Ao longo da história da igreja, por repetidas vezes, Deus enviou Seus mensageiros para chamar Sua igreja de volta e isso fez com que houvessem avivamentos de tempos em tempos. Infelizmente, estes avivamentos não foram suficientemente profundos e ficaram na superfície. Rapidamente a igreja retornou a sua condição apóstata.

Os caminhos de Deus

Deus enviou a traça e a podridão sobre a casa de Israel. O que vemos quando contemplamos o cristianismo hoje? Tudo está mofado, comido pela traça e apodrecido. O testemunho de Jesus está consumido, enfraquecido e corrompido. Algumas vezes, Deus tem que agir como um leão para quebrantar-nos. Quando a igreja está sob perseguição, parecem surgir indícios de um retorno. No entanto, assim que a pressão desaparece, tudo que havia antes retorna. Haverá alguma esperança para a igreja apóstata? Será que Deus desistiu de Sua igreja?

Mesmo que a nação de Israel estivesse naquele estado tão ruim, Deus ainda tinha alguns poucos que eram fiéis a Ele. No livro de Oséias, percebemos que haviam outras pessoas que eram como o profeta. Eles afirmam: "Vinde, tornemos para o Senhor; busquemos ao Senhor". Ainda haviam alguns poucos que desejavam seguir a Deus e por meio destes poucos, o testemunho de Deus teve continuidade. Quanto ao povo como um todo, parecia ser um caso perdido.

A apostasia já está sobre nós. Em 2 Tessalonicenses 2 está profetizado que, antes da vinda do Senhor, muitos irão desviar-se e esta apostasia vai preparar o caminho do anticristo. Esta apostasia já está sobre nós. Contudo, o amor de Deus ainda está aqui.

No livro de Oséias, percebemos duas coisas: uma delas são os caminhos de Deus, enquanto a outra é o amor de Deus. Os caminhos de Deus são governados por Seu amor. A maneira como Deus tratou o povo de Israel no passado é a mesma como Ele trata Seu povo, Sua igreja, no presente. Ele nos chama ao arrependimento. Se não nos arrependermos e voltarmos ao primeiro amor, Ele tem que nos julgar, pois é um Deus justo. Ele tem que nos castigar, pois é nosso Pai. Ele necessita usar de medidas drásticas conosco. No entanto, devemos lembrar que isso é amor. Foi Deus quem nos amou primeiro e não nós que O amamos. Foi Ele quem originou todo o processo. Seu amor é ativo para conosco, assim como é paciente.

Em 1 Coríntios 13, a primeira qualidade do amor é a paciência, e isso nos fala da paciência de Deus. Hoje em dia, o mundo existe por causa da paciência de Deus. Se não fosse por isso, o mundo já teria sido destruído a muito tempo. O motivo pelo qual o Senhor ainda não veio para encontrar Sua igreja é Sua paciência para com ela. Ele nos concede oportunidades para nos arrependermos e retornarmos para Ele. Nossa dureza deve ferir muito Seu coração, tal como Oséias deve ter sido ferido quando sua esposa o deixou. No entanto, o perdão de nosso Deus é muito grande. Parece que Ele não se importa com tudo o que fazemos contra Ele. É claro que Deus sofre com isso, mas parece que Ele não se importa. Ele suporta, pois o amor tudo suporta. Seu amor nunca muda, pois é eterno.

No que tange aos caminhos de Deus, Ele tem que lidar conosco de acordo com Sua justiça e com Seu amor. No cristianismo de hoje, tudo se parece com a nação de Israel: não há rei, nem príncipe, nem sacerdotes, nem altar, nem sacrifícios, nem concepção, nem gravidez e nem nascimento. Esta é a situação do cristianismo hoje mas, ainda assim, vemos o amor, pois Deus está usando esta situação para nos trazer de volta para Ele.

O último versículo nos mostra o tema do livro de Oséias:

Quem é sábio, que entenda estas coisas; quem é prudente, que as saiba, porque os caminhos do SENHOR são retos, e os justos andarão neles, mas os transgressores neles cairão.

Os 14:9

Os caminhos do Senhor são retos, pois são motivados pelo amor. No entanto, qual será nossa reação a eles? Se formos justos, andaremos nestes caminhos. Em outras palavras, aceitaremos e julgaremos como justos os caminhos de Deus. Acataremos Seu juízo, nos arrependemos e voltaremos a Ele. Seremos purificados para podermos ser unidos com Ele para sempre. Todavia, os transgressores cairão nesses caminhos. Em outras palavras, se continuarmos no caminho dos transgressores, haverá juízo.

A profecia do livro de Amós fala da severidade de Deus, mas a profecia de Oséias fala da bondade de Deus.

Oremos:

"Querido Pai celestial, nós Te agradecemos por Teu amor eterno, com o qual nos amaste. Senhor, confessamos que temos sido infiéis, mas Tu és fiel, pois não podes negar a Ti mesmo. Nós Te louvamos porque nos atraíste com laços de amor. Tu não nos deixará ir embora, mas continuarás a nos amar até que Teu amor nos vença e nos traga de volta para Ti. Senhor, nós Te pedimos que nossos olhos sejam abertos para que não estejamos lutando contra o Teu amor, mas nos entreguemos a ele e andemos nos Teus caminhos. Essa é a nossa petição, em nome do Senhor Jesus. Amém."

CAPÍTULO 30

JOEL

A GRANDE MISERICÓRDIA DE DEUS

Palavra do SENHOR que foi dirigida a Joel, filho de Petuel. Ouvi isto, vós, velhos, e escutai, todos os habitantes da terra: Aconteceu isto em vossos dias? Ou nos dias de vossos pais? Narrai isto a vossos filhos, e vossos filhos o façam a seus filhos, e os filhos destes, à outra geração. O que deixou o gafanhoto cortador, comeu-o o gafanhoto migrador; o que deixou o migrador, comeu-o o gafanhoto devorador; o que deixou o devorador, comeu-o o gafanhoto destruidor.

Jl 1:1-4

Restituir-vos-ei os anos que foram consumidos pelo gafanhoto migrador, pelo destruidor e pelo cortador, o meu grande exército que enviei contra vós outros. Comereis abundantemente, e vos fartareis, e louvareis o nome do SENHOR, vosso Deus, que se houve maravilhosamente convosco; e o meu povo jamais será envergonhado. Sabereis que estou no meio de Israel e que eu sou o SENHOR, vosso Deus, e não há outro; e o meu povo jamais será envergonhado. E acontecerá, depois, que derramarei o meu Espírito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos velhos sonharão, e vossos jovens terão visões; até sobre os servos e sobre as servas derramarei o meu Espírito naqueles dias. Mostrarei prodígios no céu e na terra: sangue, fogo e colunas de fumaça. O sol se converterá em trevas, e a lua, em sangue, antes que venha o grande e terrível Dia do SENHOR. E acontecerá que todo aquele que invocar o nome do SENHOR será salvo; porque, no monte Sião e em Jerusalém, estarão os que forem salvos, como o SENHOR prometeu; e, entre os sobreviventes, aqueles que o SENHOR chamar.

Jl 2:25-32

Oremos:

"Querido Pai celestial, nós Te louvamos pois, por meio de Teu amado Filho, podemos estar em Tua presença. Nosso desejo é que a luz de Tua face possa brilhar sobre Tua Palavra e sobre nossos corações. Pedimos que Tua Palavra seja realmente como sementes vivas que

caem em solo fértil, para que possam dar fruto para louvor do Teu nome. Pedimos isso no nome do Senhor Jesus. Amém."

A palavra do Senhor veio a Joel, filho de Petuel. O nome Joel significa "aquele cujo Deus é Senhor" ou simplesmente "Deus é Senhor". O nome Petuel significa "coração aberto" ou "a sinceridade de Deus". Nenhuma informação nos é dada quanto ao local e a época na qual Joel profetizou. Sabemos apenas que a palavra do Senhor veio a ele e, quando isso acontece, essa pessoa se torna um profeta. Joel é um profeta que Deus levantou para falar a Seu povo. Ao compará-lo com os outros profetas menores e examinando suas profecias, percebemos que Joel é, provavelmente, o primeiro ou um dos primeiros dentre os 12 profetas menores. Isso se deve ao fato de que Joel é citado pelos outros profetas. O profeta Amós o citou no início e no fim de sua profecia. Vejamos alguns versículos:

Disse ele: O SENHOR brama de Sião e de Jerusalém dá a sua voz;

Am 1:2 [Edição Contemporânea de Almeida. Editora Vida, 1990.]

Este trecho de Amós é uma citação de Joel:

O SENHOR bramará de Sião e dará sua voz de Jerusalém...

Jl 3:16 [Edição Contemporânea de Almeida. Editora Vida, 1990.]

Em outro ponto, o profeta Amós diz:

...os montes destilarão mosto, e todos os outeiros se derreterão.

Am 9:13

Nesse caso, Amós também faz uma citação de Joel:

...os montes destilarão mosto, e os outeiros manarão leite...

Jl 3:18

Quando Isaías profetizou sobre a vinda do dia do juízo, ou seja, o Dia do Senhor, ele tinha o profeta Joel em sua mente. Ele diz:

Uivai, pois está perto o Dia do SENHOR; vem do Todo-Poderoso como assolação.

Is 13:6

Esta é uma citação de Joel:

Ah! Que dia! Porque o Dia do SENHOR está perto e vem como assolação do Todo-Poderoso.

Jl 1:15

Estes exemplos nos mostram que Joel profetizou antes de Amós e de Isaías.

Existe outra razão para considerar que Joel foi escrito antes dos demais profetas. Em suas profecias, Joel não menciona os pecados de Judá, que os profetas Oséias e Amós condenaram. Também não há menção à idolatria que prevaleceu no tempo dos reis Jeorão e Uzias e também da rainha Atalia. Ao invés disso, ele menciona a adoração ao Senhor que foi restaurada nos dias do rei Joás, sob a liderança do grande sacerdote Joiada. Isso mostra que ele deve ter profetizado durante o reino de Joás e, provavelmente, nos primeiros 30 anos de seu governo. Isso ocorreu na metade do século IX a.C.

Pode-se adicionar um terceiro motivo para colocar Joel antes dos demais profetas. Em seu livro, ele não menciona a invasão de Judá e de Jerusalém pela Síria. Ela ocorreu ao final do reino de Joás (ver 2Cr 24). Essa invasão custou a Israel os tesouros do palácio e do templo, além da vida do rei. A omissão da invasão mostra que a profecia de Joel só pode ter ocorrido nos primeiros 30 anos do rei Joás.

Há um quarto motivo para considerar Joel o pioneiro dentre os livros dos profetas. Joel menciona as perversidades que Tiro, Sidom e os distritos da Filistia fizeram aos filhos de Israel. Eles saquearam todas as suas riquezas, incluindo os tesouros do templo e venderam seus filhos como escravos. Joel profetizou que eles seriam punidos por causa de seus pecados. No capítulo 1 de Amós está a profecia sobre o juízo que cairia sobre estes lugares. Mais uma vez, isso nos mostra que Joel profetizou antes de Amós.

Em quinto lugar, Joel mencionou o vale de Josafá. No capítulo 20 de 2 Crônicas é relatada a grande vitória do rei Josafá contra Moabe e Amom. Este evento ainda estava vivo na mente de Joel.

Ainda há um último fator a considerar. Eruditos observaram que todos os profetas que surgiram no tempo de Uzias em Judá e Jeroboão II em Israel parecem tomar Joel como modelo. Isso ocorre especialmente em relação ao grande e terrível Dia do Senhor e ao arrependimento como único modo de evitar o juízo. Os profetas dessa época parecem tirar essas características de Joel, e isso o faz anterior a todos os outros profetas menores. Portanto, chegamos à conclusão de que Joel é o mais antigo dos 12 profetas menores. Ele profetizou em Jerusalém sobre o destino de Judá.

Existe uma grande similaridade entre Joel e o profeta Elias. O nome Joel significa "o Senhor é Deus", e essa expressão define a obra de Elias.

No capítulo 18 de 1 Reis, ele desafia o povo da nação de Israel: "Até quando coxeareis entre dois pensamentos? Se o Senhor é Deus, segui-o". Então houve o sacrifício no Monte Carmelo e o resultado foi que o povo caiu de rosto em terra e disse: "O Senhor é Deus". Portanto, a missão de Elias foi desafiar o povo e trazê-lo de volta ao Senhor. Em outras palavras, seu encargo era o Senhorio de Deus, que é o mesmo encargo de Joel. Elias afirmou o senhorio de Deus por atos, enquanto Joel o fez por meio de palavras proféticas. Elias profetizou no reino do norte, Israel, enquanto Joel o fez no reino do sul, Judá. A comparação entre ambos é muito interessante.

O reino de Judá

a) Adoração exterior

O reino de Israel caiu em apostasia, ou seja, desviou-se do Senhor e tornou-se uma nação de idólatras. Eles cometeram abominações diante do Senhor. Ao sul, no reino de Judá, a adoração ao Senhor foi restaurada durante o reino de Joás. Nos capítulos 23 e 24 de 2 Crônicas temos a história de Joiada que ocultou o pequeno Joás e o salvou de ser assassinado por Atalia. Quando Joás completou sete anos, Joiada começou a restaurar o reino que lhe fora usurpado. Sob a orientação deste piedoso sumo sacerdote, Joás restaurou o templo, a casa de Deus. Em outras palavras, durante esse período de tempo, a nação de Judá não estava em apostasia. Contudo, mesmo que eles estivessem adorando a Deus, Ele não estava satisfeito. Eles serviam ao Senhor externamente, mas, interiormente, seu coração não estava com Ele. Eles eram displicentes em sua adoração a Deus, não sendo sinceros nem devotados. Seu coração não estava fixado em direção ao Senhor. Aquilo que Deus deseja não é a forma externa correta, mas o coração.

Esse problema é facilmente identificado quando o rei Joás deu ordem aos levitas para recolher os tributos para o templo, de forma a restaurar a casa de Deus. Aqueles levitas eram preguiçosos e não se apressaram em coletar os tributos. O resultado foi que o templo permaneceu arruinado até que o rei Joás deu nova ordem para recolher o dinheiro. Eles colocaram uma caixa no templo e as pessoas passaram a colocar ali seus tributos. Desse modo, a casa de Deus finalmente foi restaurada. Nisso se percebe que, mesmo durante a restauração da casa de Deus, o coração dos levitas

não estava colocado nela. Eles pareciam estar ocupados com alguma outra coisa ao invés de concentrar-se em servir na casa de Deus.

Há outra indicação de que os corações dos filhos de Judá não estavam com Deus. Logo que o sumo sacerdote Joiada morreu, o rei Joás deu ouvidos aos príncipes, esqueceu da casa de Deus e começou a adorar ídolos. O próprio Joás havia dado as ordens para restaurar a casa de Deus e a completara. Como entender que, após a morte de Joiada, esse homem bondoso e maduro tenha esquecido tão rapidamente a casa do Senhor? Sua fé em Deus era tradicional ou dependente de outras pessoas. Joás não tinha um relacionamento real e vivo com Deus e esta é a razão pela qual ele desviou-se tão rapidamente. Esses fatos nos mostram que, externamente, eles estavam servindo ao Senhor seu Deus mas, na verdade, seu coração não era perfeito diante dEle. Seu coração estava longe de Deus e, por esta razão, Ele não estava satisfeito.

b) Desastres naturais enviados por Deus

O Senhor enviou o profeta Joel a Judá. Na realidade, uma praga de gafanhotos muito severa veio sobre aquela nação. Segundo o profeta, "o que deixou o gafanhoto cortador, comeu-o o gafanhoto migrador; o que deixou o migrador, comeu-o o gafanhoto devorador; o que deixou o devorador, comeu-o o gafanhoto destruidor ". Cada um destes insetos pode representar diferentes estágios do crescimento do gafanhoto ou diferentes espécies de gafanhotos. Não sabemos com certeza. O fato é que passaram ondas e mais ondas de gafanhotos sobre a terra, consumindo toda erva verde. As árvores ficaram em galhos secos e as espécies frutíferas foram consumidas. Além disso, uma seca ocorreu após as ondas de gafanhotos e, por causa dela, os campos foram devastados. Não havia mais colheita nem vindima. Tudo isso aconteceu em Judá, mas parece que as pessoas consideraram tais coisas como desastres naturais. É verdade que houve desastres naturais nestes casos, pois a natureza foi afetada, mas o povo não percebeu que os desastres vieram sobre eles como alerta de Deus.

Seguidamente Deus usa desastres naturais para despertar nossa consciência e trazer-nos de volta para Ele. O povo de Judá estava sofrendo estes desastres naturais terríveis um após o outro, mas é evidente que eles não foram despertados para o fato de que Deus os estava disciplinando. Aqueles a quem Deus ama, Ele disciplina. Este era um povo a quem Deus amava e, devido a Seu amor por eles, Ele os disciplinava. Ele permitiu que

os desastres e as pragas caíssem sobre a nação de modo a despertar sua consciência, para que eles pudessem se arrepender e voltar seus corações a Deus. Evidentemente, eles não o fizeram. Ao invés disso, eles murmuraram pela falta de vinho e de alimento. Seus corações não se voltaram para Deus. Nesse contexto, o profeta lhes foi enviado para lembrar-lhes que os desastres não eram apenas fenômenos naturais, mas haviam sido enviados por Deus para levá-los ao arrependimento. O profeta diz:

Cingi-vos de pano de saco e lamentai, sacerdotes; uivai, ministros do altar; vinde, ministros de meu Deus; passai a noite vestidos de panos de saco; porque da casa de vosso Deus foi cortada a oferta de manjares e a libação. Promulgai um santo jejum, convocai uma assembleia solene, congregai os anciãos, todos os moradores desta terra, para a Casa do SENHOR, vosso Deus, e clamai ao SENHOR.

Jl 1:13-14

Quando as pessoas deste mundo enfrentam desastres, sejam eles individuais, nacionais ou internacionais, seu raciocínio natural diz: "Bem, isso são coisas da natureza e, sendo assim, o que podemos fazer? Só podemos tentar viver da melhor maneira que pudermos". Contudo, precisamos perceber que cada vez que ocorre uma seca, uma fome, um furacão, um terremoto, uma guerra ou qualquer outro desastre que atinge uma terra ou um povo, ele vem para nos lembrar de retornar a Deus. Se formos capazes de tomar estes desastres como alertas de Deus para nós e nos humilharmos diante dEle, então seremos grandemente beneficiados. Do contrário, somente sofreremos em vão.

O Dia do Senhor

Joel profetizou dizendo: "Estas coisas já aconteceram, mas coisas mais terríveis virão. O Dia do Senhor está perto e será um dia de escuridão, de nuvens e densas trevas. Este será um dia grande e terrível." Caso Seu povo não se arrependa, a mão de Deus terá que vir cada vez com mais intensidade sobre ele. Isso se deve ao amor de Deus por Seu povo.

No capítulo 2 de seu livro, Joel profetiza a respeito do grande e terrível Dia do Senhor, que se cumpriu parcialmente 200 anos mais tarde, quando houve a invasão babilônica. O reino da Babilônia invadiu Judá, destruiu a nação e levou seu povo cativo. Este foi apenas um cumprimento parcial da profecia. Na realidade, o grande e terrível Dia do Senhor é algo que ainda

está para acontecer no futuro. Este dia é algo que nunca aconteceu antes na terra. Nada pode ser comparado com o que ocorrerá quando o Dia do Senhor vier. Entretanto, o profeta disse que há um modo de escapar desse dia.

A provisão do Senhor para o escape

O texto de Joel 2:12 começa dizendo: "Ainda assim...". Por um lado, o Dia do Senhor foi profetizado, seja em relação à invasão babilônica, ou seja, em relação ao futuro, quando este dia grande e terrível virá. No entanto, sempre há um caminho que Deus providenciou para escapar. Quão paciente é o nosso Deus!

Ainda assim, agora mesmo, diz o SENHOR: Convertedei-vos a mim de todo o vosso coração; e isso com jejuns, com choro e com pranto. Rasgai o vosso coração, e não as vossas vestes, e converteí-vos ao SENHOR, vosso Deus, porque ele é misericordioso, e compassivo, e tardio em irar-se, e grande em benignidade, e se arrepende do mal. Quem sabe se não se voltará, e se arrependerá, e deixará após si uma bênção, uma oferta de manjares e libação para o SENHOR, vosso Deus?

Jl 2:12-14

Apesar da profecia sobre a destruição, Deus sempre abre um caminho de escape, caso Seu povo O ouça, rasgue seu coração e não apenas suas vestes, e se volte para Ele. Por que Deus faz isso? Porque Ele é misericordioso e compassivo, grande em benignidade, tardio em irar-se e pronto a perdoar. Infelizmente, os filhos de Israel não se arrependeram, não se voltaram ao Senhor, nem rasgaram seus corações. Desse modo, veio o tempo em que o reino de Judá foi destruído e o povo levado cativo para a Babilônia. O Senhor havia prometido que se eles se arrependessem e retornassem, os dias que os gafanhotos haviam devorado lhes seriam restaurados. O Senhor os supriria de tal forma que eles esqueceriam completamente a fome que os afligia. Contudo, eles não se arrependeram.

A promessa do que acontecerá "depois"

Há uma inserção no capítulo 2 de Joel. Quando Deus estava profetizando sobre a destruição, em Sua grande misericórdia, Ele insere no meio uma profecia sobre a futura restauração.

E acontecerá, depois, que derramarei o meu Espírito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos velhos sonharão, e vossos jovens terão visões; até sobre os servos e sobre as servas derramarei o meu Espírito naqueles dias. Mostrarei prodígios no céu e na terra: sangue, fogo e colunas de fumaça. O sol se converterá em trevas, e a lua, em sangue, antes que venha o grande e terrível Dia do SENHOR. E acontecerá que todo aquele que invocar o nome do SENHOR será salvo;

Jl 2:28-32a

Esta é uma profecia maravilhosa: "E acontecerá, depois...". Os eruditos dizem que a palavra "depois" aqui usada é a mesma expressão "nos últimos dias" usada por profetas posteriores. Essa expressão é muito empregada no Antigo Testamento. Isaías 2:2 começa afirmando: "Nos últimos dias...". Em hebraico, a mesma palavra é usada por Joel no início do trecho acima citado. Qual é o significado da expressão hebraica "últimos dias"? Ela significa o fim do período da lei. Isso quer dizer que o Messias seria manifestado. Portanto, os "últimos dias" são os dias do Messias. Na época do Antigo Testamento, os filhos de Deus não tinham revelação sobre as duas vindas do Messias. Os dias do Messias foram anunciados, mas algumas vezes Ele era mostrado em sofrimento e outras vezes em glória. Tanto o povo como os profetas do Antigo Testamento não sabiam como conciliar estas duas descrições opostas do Messias. Como seria possível Sua vinda ao mesmo tempo como Aquele que sofre e Aquele que está na glória? Nos tempos do Antigo Testamento, isso era um enigma para os profetas e para o povo escolhido de Deus, pois eles não sabiam que os dias do Messias começariam com Sua primeira vinda e terminariam com Sua segunda vinda. Antes que o grande e terrível Dia do Senhor venha sobre toda a terra, virão os dias do Messias. Quando Ele vier, Deus diz que derramará Seu Espírito sobre toda carne, assim como sobre Seus filhos e filhas. Sabemos que esta profecia foi inicialmente cumprida no dia de Pentecostes.

Você deve lembrar daqueles 120 crentes que se reuniram no cenáculo, orando e esperando por dez dias. Quando chegou o dia de Pentecostes, o céu se abriu e o Espírito Santo veio sobre eles. Desse modo, eles foram

batizados no Espírito Santo. Com este evento, começaram os dias do Messias, ou seja, começaram os últimos dias. Estes dias já duram cerca de 20 séculos, constituindo o período da igreja ou era da graça. Por causa de Sua misericórdia e graça, Deus inseriu esse período de tempo antes que venha o grande e terrível Dia do Senhor. Isso é uma grande benção! Portanto, desde o dia de Pentecostes até a segunda vinda do Senhor, o Espírito Santo está sendo continuamente derramado sobre o povo de Deus. Durante este período, todo que invocar o nome do Senhor será salvo. Damos graças a Deus, pois já o fizemos e fomos salvos pelo Senhor. Também damos graças a Deus porque todo aquele que o invocar neste período será salvo e receberá o Espírito Santo prometido, antes que venha o grande e terrível Dia do Senhor, antes que se vejam prodígios no céu, com sangue, fogo, colunas de fumaça e trevas. Tudo isso você encontra no livro de Apocalipse. Damos graças a Deus por Sua misericórdia e graça. No entanto, esse dia passará.

O julgamento das nações

No capítulo 3 de Joel, o profeta volta a descrever o grande e terrível Dia do Senhor. Este é o dia em que o Senhor irá libertar Seu povo escolhido, mas ao mesmo tempo, será o dia do julgamento das nações deste mundo. Ele vai reunir todas as nações no vale de Josafá, que é o vale da decisão. Ali, Deus se assentará para julgar.

Haverá um dia em que todas as nações do mundo serão reunidas neste vale. Não pense que isso é impossível. A história recente nos mostra que pequenos incidentes no Oriente Médio foram capazes de reunir os exércitos de muitas nações com muita rapidez. Portanto, o Senhor nos diz que, um dia, Ele reunirá todas as nações no vale de Josafá. Ali vai ocorrer a batalha do Armagedom, a última guerra, e o Senhor julgará as nações. Nesse momento, Ele vai restaurar Seu reino sobre a terra.

O Dia do Senhor está chegando. Se você crer nele, se estiver preparado para ele, se voltar seu coração ao Senhor e consagrar-se a Ele com fidelidade, então você será tirado daqui antes desse dia chegar. No Novo Testamento, nos é prometido que o Senhor nos tomará para Si mesmo. Por isso, é muito importante que estejamos preparados. Essa é a história da profecia de Joel.

Lições para nossos dias

Apliquemos esta mensagem para nós mesmos. O reino de Judá não representa a igreja em apostasia. A história dos filhos de Israel é real, mas também é um tipo das coisas espirituais. Deus usou o reino terreno de Israel para nos mostrar o reino dos céus. Em outras palavras, nós que hoje cremos no Senhor Jesus somos Sua nação celestial. Aquilo que foi registrado da história dos filhos de Israel na Bíblia é para nossa edificação. As coisas que ocorreram com eles são lições para nós. Esta é a razão pela qual não estudamos a Bíblia apenas como história, por mais interessante que ela seja. Estudamos a Bíblia para nossa própria edificação.

O reino de Israel, ao norte de Judá, representa a igreja em apostasia. Por sua vez, o reino de Judá representa a igreja que ainda não se desviou. Contudo, a igreja tornou-se descuidada. Externamente, ela se mantém como deveria ser, mas há algo que está faltando em seu coração. O reino de Judá representa a igreja nessa condição. Colocando de outro modo, Judá representa a igreja de Éfeso, tal como a encontramos no capítulo 2 de Apocalipse. Sabemos que essa igreja teve um começo glorioso. Paulo passou três anos naquela cidade até que toda a província da Ásia ouviu as boas novas do Senhor. A obra de Deus foi tão real que, depois de sua conversão, as pessoas que haviam se envolvido com feitiçaria, espiritismo e coisas similares se consagraram ao Senhor de tal maneira que juntaram todos os seus livros de magia e os queimaram. Na época, estes livros tinham alto valor. Portanto, a igreja em Éfeso representa a igreja do primeiro amor. Eles amavam a Deus e ao Senhor intensamente e, por causa desse amor, Deus abriu Seu coração e lhes revelou o mistério de Deus e o mistério de Cristo, como manifestado na epístola de Paulo aos Efésios. Quando olhamos para os coríntios, vemos que eles não puderam entender e Deus não pode revelar Seu coração a eles, tal como fez com os efésios devido ao seu amor. O importante não é seu cérebro, nem seu conhecimento, mas seu coração. Às vezes pensamos que, se formos inteligentes e brilhantes, seremos capazes de conhecer todas as coisas sobre Deus, mas isso não é verdade.

A vontade de Deus é revelada aos pequeninos, mas está fechada aos sábios e instruídos. Se você pensa ser inteligente ou sábio, não será capaz de conhecer o coração, a mente e o propósito de Deus. Todavia, você pode ter um coração puro: "Bem-aventurados os limpos de coração, porque verão a Deus" (Mt 5:8). Nesse caso você descobrirá que Deus vai revelar tudo que está em Seu coração. Na epístola aos Efésios vemos como o Senhor pode

derramar o Seu coração para com eles. Ele pode revelar-lhes todos os segredos de Deus, toda a profundidade que há em Deus, por causa de seu amor ao Senhor.

A igreja de Éfeso representa o primeiro amor. Depois que Paulo partiu, o apóstolo João veio para ajudá-los. Aqueles irmãos receberam muita ajuda. Durante o exílio de João na ilha de Patmos, antes que ele os deixasse definitivamente, todas as coisas se mantinham do mesmo modo na igreja de Éfeso. Eles tinham obras, eram operosos, tinham conhecimento e discernimento, odiavam os nicolaítas e possuíam muitas outras virtudes. No entanto, o Senhor lhes diz: "Estou contra ti; não estou contente contigo. Estou insatisfeito porque abandonaste o teu primeiro amor". Embora as formas exteriores se mantivessem, a fonte interior havia secado. Pode ser que os hábitos continuem, assim como as rotinas e tradições, mas estas coisas não satisfazem ao Senhor. Ele deseja o nosso coração, e isso é o primeiro amor. Este primeiro amor tinha desaparecido.

Judá havia perdido seu primeiro amor para com Deus e isso fez com que Sua mão disciplinar caísse sobre eles. Primeiro vieram os gafanhotos, depois veio a seca. Caso eles não se arrependessem, o terrível Dia do Senhor viria sobre eles. O povo estava reduzido à pobreza: faltava-lhe comida e bebida, não havia satisfação e nenhum motivo de alegria. Eles sofriam por causa de sua pobreza espiritual e o próprio Deus sofria, pois não havia oferta de manjares e oblações para serem oferecidas a Ele em Sua casa. Essa era sua situação e eles sequer tinham consciência disso. Eles imaginavam que tudo estava bem porque a adoração ao Senhor continuava normalmente. Isso é algo lamentável. Sabemos que, algum tempo depois, a nação foi destruída.

Arrependimento e retorno

Quais lições podemos extrair disso? Olhemos para a igreja hoje em dia. Parte dela já se desviou da verdade e caiu em apostasia. Quanto à outra parte da igreja, ela ainda se reúne, mantendo reuniões de adoração e outras atividades cristãs. O povo de Deus continua lendo a Bíblia e orando. Nas reuniões de oração, estão presentes alguns poucos irmãos. Externamente, tudo continua como sempre. No início, havia coração e também havia amor. Por causa do amor, havia dedicação. Por causa da fé, haviam obras. Por causa da esperança, havia perseverança. Mas agora já não há mais

esperança, nem fé, nem amor, mas o esforço, as obras e a perseverança continuam. Pode ser que nós fiquemos satisfeitos, mas Deus não se satisfaz.

Devemos nos perguntar se estamos realmente satisfeitos. Se estamos debaixo da disciplina de Deus, como podemos estar satisfeitos? Trabalhamos muito, mas obtemos pouco. Será que temos provisão de alimento espiritual? Deveríamos tê-lo em abundância, mas estamos em condição de pobreza. Em termos espirituais, somos pobres. Quando nos reunimos, há muito pouco para oferecermos a Deus, pois temos pouco ou mesmo nada. Temos nos regozijado? Não, pois em vez de alegria, temos tristeza. Não há libação, pois não há vinho para oferecer a Deus. Fomos reduzidos a tal pobreza espiritual pela disciplina de Deus, mas não nos damos conta disso. Fomos cegados pelas aparências externas e ficamos tão obcecados em nossas mentes que não nos arrependemos nem voltamos ao Senhor.

É tempo de rasgar nossos corações. É tempo de reunir os anciãos e todo o povo, até mesmo os filhinhos e os que mamam nos seios de suas mães. É tempo em que devemos chorar diante do Senhor e clamar a Ele, que é misericordioso e cheio de graça, para que Ele use de misericórdia e derrame Sua graça sobre nós. Quem sabe Ele nos restituirá todos os anos que foram consumidos pelos gafanhotos e pelas lagartas.

Quando contemplamos nossas próprias vidas individualmente, percebemos quantos anos foram desperdiçados? Todos os anos que vivemos para nós mesmos não foram vividos para Deus. Estamos ocupados com as coisas deste mundo e não com as coisas de Deus. Nossas mentes estão fixadas em coisas terrenas e não nas coisas lá do alto. Muitos anos foram comidos pelos gafanhotos e pelas lagartas. Se o Senhor viesse para contar nossos dias, não sei quantos deles seriam aceitos por Ele. Contemplemos a nós mesmos coletivamente: deveríamos crescer e ser capazes de oferecer a Deus sacrifícios e libações em abundância. Contudo, nossa pobreza espiritual nos faz ter muito pouco a oferecer. Muitos anos foram consumidos pelos gafanhotos, mas pela graça de Deus, Ele promete que, se nos arrependermos e voltarmos, Ele restaurará estes anos perdidos.

Será que isso é possível? Nossa concepção é que o tempo vem, passa e nunca mais retorna. Isso é verdade, mas também sabemos que o Senhor pode fazer de um dia como mil anos. É verdade que o tempo passou e nós desperdiçamos muitos anos, mas o Senhor é capaz de restaurar tudo que foi perdido pela operação do Espírito Santo. Ele é capaz de produzir tanto em

tão pouco tempo que tudo será restaurado em plenitude. Somente Deus pode fazer isso, e Ele promete que o fará se nós o permitirmos. Portanto, não olhe para trás, pois não há nada para ver lá. Olhe para a frente! O importante é voltar-se para Ele de todo coração e entregar-se a Ele sem reservas. Ele é capaz de restaurar todos os anos que foram perdidos. Somos gratos a Deus por isso. Creio que essa é a mensagem de Deus para nós hoje.

Oremos:

"Querido Pai celestial, queremos Te agradecer por enviar Teu profeta Joel ao Teu povo escolhido, para chamá-lo de volta para Ti, pois Teu desejo é abençoar e restaurar em plenitude. Pai, Te agradecemos por nos dar o livro de Joel para que aprendamos essa lição. Senhor, tem misericórdia de nós para que não sigamos adiante segundo nosso costume, como se nada mais tivesse importância e nada devesse mudar. Senhor, abre nossos olhos para ver que estamos debaixo de Tua mão disciplinar. Que assim possamos rasgar nossos corações e nos voltarmos a Ti, de modo que possas deixar uma bênção, não apenas para nós, mas para Ti mesmo, pois és o Deus bendito. Nós Te bendizemos, Senhor, no nome de Jesus. Amém."

CAPÍTULO 31

AMÓS

O RUGIDO DO SENHOR

Palavras de Amós, que estava entre os pastores de Tecoa, o que ele viu a respeito de Israel, nos dias de Uzias, rei de Judá, e nos dias de Jeroboão, filho de Joás, rei de Israel, dois anos antes do terremoto. Disse ele: o Senhor brama de Sião, e de Jerusalém dá a sua voz; os prados dos pastores lamentam, seca-se o cume do Carmelo.

Am 1:1-2[Edição Contemporânea de Almeida. Editora Vida, 1990.]

Ouvi a palavra que o SENHOR fala contra vós outros, filhos de Israel, contra toda a família que ele fez subir da terra do Egito, dizendo: De todas as famílias da terra, somente a vós outros vos escolhi; portanto, eu vos punirei por todas as vossas iniquidades. Andarão dois juntos, se não houver entre eles acordo? Rugirá o leão no bosque, sem que tenha presa? Levantará o leãozinho no covil a sua voz, se nada tiver apanhado? Cairá a ave no laço em terra, se não houver armadilha para ela? Levantar-se-á o laço da terra, sem que tenha apanhado alguma coisa? Tocar-se-á a trombeta na cidade, sem que o povo se estremeça? Sucederá algum mal à cidade, sem que o SENHOR o tenha feito? Certamente, o SENHOR Deus não fará coisa alguma, sem primeiro revelar o seu segredo aos seus servos, os profetas. Rugiu o leão, quem não temerá? Falou o SENHOR Deus, quem não profetizará?

Am 3:1-8

Naquele dia, levantarei o tabernáculo caído de Davi, repararei as suas brechas; e, levantando-o das suas ruínas, restaurá-lo-ei como fora nos dias da antiguidade; para que possuam o restante de Edom e todas as nações que são chamadas pelo meu nome, diz o SENHOR, que faz estas coisas. Eis que vêm dias, diz o SENHOR, em que o que lavra segue logo ao que ceifa, e o que pisa as uvas, ao que lança a semente; os montes destilarão mosto, e todos os outeiros se derreterão. Mudarei a sorte do meu povo de Israel; reedificarão as cidades assoladas e nelas habitarão, plantarão vinhas e beberão o seu vinho, farão pomares e lhes comerão o fruto. Plantá-los-ei na

sua terra, e, dessa terra que lhes dei, já não serão arrancados, diz o SENHOR, teu Deus.

Am 9:11-15

Oremos:

"Querido Pai celestial, nós Te louvamos por Teu amado Filho, nosso Senhor Jesus, por meio de quem podemos nos achegar a Tua presença com santa intrepidez. Senhor, nos achegamos a Ti na expectativa de ouvir aquilo que tens a nos dizer. Nós Te rogamos que nos concedas um espírito aberto e ensinável, assim como um coração atento e obediente. Entregamos esta ocasião em Tuas mãos e confiamos em Teu Santo Espírito para que avive Tua Palavra em nossos corações. A Ti seja o louvor, em nome do Senhor Jesus. Amém."

O nome "Amós" significa "aquele que suporta" ou "pesado". Portanto, pode ser traduzido como "carregador de pesos". Ele carregou um fardo, que não foi de si mesmo, mas o fardo do Senhor. Isso fez dele um profeta. Amós estava entre os pastores de Tecoa, uma localidade na terra de Judá, que ficava alguns quilômetros a sudoeste de Belém. Era uma terra arenosa e estéril, onde o solo não era cultivado e pastores cuidavam de suas ovelhas. Amós era um destes pastores. A palavra "pastor" aqui usada significa "proprietário de ovelhas", mas ele não era um homem rico. Embora tivesse suas próprias ovelhas, estas não deveriam constituir um grande rebanho. Por causa disso, ele precisava complementar seus rendimentos pela colheita dos frutos dos sicômoros. Amós cultivava estas árvores e colhia o fruto suculento e doce que elas produziam. Portanto, ele era tanto um pastor como um colhedor de frutos de sicômoro.

A escolha divina

Parece que Amós tinha uma ampla provisão para sustentar-se e que estava satisfeito em continuar vivendo como pastor e colhedor de sicômoros. Ele não tinha nenhuma ambição de tornar-se um profeta, nem era um dos discípulos dos profetas. No Antigo Testamento, em algumas traduções, nota-se o uso da expressão "filhos dos profetas"[Por exemplo, ver Am 7:14 na Versão Revista e Corrigida (Sociedade Bíblica do Brasil, 1995) e na Edição Corrigida e Revisada de Almeida (Sociedade Bíblica Trinitariana, 1995).]. Isso se refere aos discípulos dos profetas, que estudavam em escolas para se tornarem profetas. Amós não tinha recebido essa preparação profissional para o ministério profético. Enquanto cuidava de suas ovelhas, o chamamento de Deus veio a ele. Deus o chamou para deixar seu próprio país, o reino de Judá, e ir ao reino de Israel para entregar uma mensagem ao povo que lá vivia. Esse fato nos mostra que ele havia sido chamado para ser um profeta. Esse chamamento

foi feito por escolha divina e não por sucessão humana ou treinamento profissional.

O chamamento de Amós é parecido com o de Eliseu. Você lembra que, conforme o capítulo 19 do primeiro livro dos Reis, Eliseu estava lavrando seus campos com doze juntas de bois. Ele estava ativamente ocupado com seu trabalho quando Elias surge repentinamente e lança seu manto sobre ele. Isso significava que Eliseu havia sido chamado por Deus para ser um profeta. Em função disso, Eliseu deixou tudo para trás e seguiu Elias. O chamamento de Amós é muito parecido com o de Eliseu, porque ele também estava envolvido com sua profissão ou seus negócios, quando o Senhor o chamou para ser um profeta.

Amós profetizou no tempo em que Uzias reinava em Judá e Jeroboão II reinava em Israel. Se você ler a história judaica, perceberá que estes dois reis governaram paralelamente por cerca de 27 anos em seus respectivos territórios. Amós profetizou nesse período. Ele afirma que profetizou dois anos antes do terremoto e, como sabemos que ele ocorreu no reinado de Uzias, podemos determinar a época em que Amós exerceu seu ministério.

Interpretação errônea da prosperidade

Essa é uma época de prosperidade material tanto para o reino de Judá como para o reino de Israel. Em Judá, o rei Uzias havia derrotado os edomitas, os filisteus e os amonitas, o que fez sua fama alcançar as fronteiras do Egito. Ao Norte, no reino de Israel, Jeroboão II derrotou os siros e o reino foi restaurado desde Hamate até o mar Morto (veja em 2Rs 14). Portanto, essa era uma época de poderio militar e prosperidade material.

Jeroboão II foi um rei iníquo que fez o que era mau aos olhos do Senhor. Como explicar que, durante seu reino, Deus deu vitórias militares e prosperidade material a Israel? Se você ler em 2Rs 14:25-28, notará uma referência ao tempo em que Jonas estava profetizando. Jonas disse que Deus contemplou Seu povo e viu que ele estava em grande aflição. Não havia quem o ajudasse, não havia liberdade, mas Deus disse que não apagaria o nome de Israel sobre a terra. Por causa disso, Deus, em sua longanimidade e misericórdia, permitiu que Jeroboão II fosse bem-sucedido militarmente. Isso ocorreu devido às misericórdias de Deus, pois Seu coração estava voltado a Seu povo em sua aflição.

Deus concedeu sucesso e prosperidade a Israel com o desejo de que eles chegassem a reconhecer Sua misericórdia e se arrependessem. Ao invés disso, eles pensaram que o sucesso vinha de seu poderio militar e da paz que tiveram durante aquela época. Em vez de retornarem a Deus, eles buscaram riquezas e vida regalada. Isso os levou a injustiças, vícios e opressão dos pobres pelos ricos. Todos os tipos de pecados passaram a prevalecer no reino.

Muitas vezes pensamos que a prosperidade é um sinal da aprovação de Deus ou de Sua benção. Mas isso nem sempre é verdade. Por causa da condição natural do homem, quando estamos em prosperidade, tendemos a esquecer de Deus e entrar em decadência moral. O resultado tende a ser o mesmo em todos os casos. Portanto, nessa época, a nação de Israel tinha prosperidade externamente, mas em seu interior estava corrompida. Pode-se dizer que eles estavam enchendo a medida de suas iniquidades.

Deus enviou Amós ao reino de Israel para advertir o povo em vista do que estava para acontecer a eles. Eles viviam em paz e prosperidade, pensando que estavam sob a benção de Deus. Eles não tinham qualquer ideia de que o castigo cairia sobre eles, nem que o cativo estava próximo. Deus enviou-lhes Amós e este proclamou que, se não houvesse arrependimento, a mão de Deus seria colocada sobre eles e a nação iria para o cativo. Isso foi algo surpreendente e chocante para o povo de Israel.

Amós foi enviado do reino de Judá para o reino de Israel. Esse fato é algo muito incomum e não se deve à ausência de profetas no reino de Israel. Na verdade, Amós foi contemporâneo de Oséias que lá profetizava. É possível que Amós tenha profetizado um pouco antes de Oséias, mas seus ministérios provavelmente se iniciaram no mesmo ano. Isso nos mostra que não foi por falta de profetas que Deus enviou Amós de Judá para Israel. Há somente uma outra ocasião em que algo assim aconteceu, no início da história do reino de Israel.

Se você ler os capítulos 12 e 13 de 1 Reis, notará que houve uma divisão na nação naquela época. Roboão tornou-se rei ao sul, em Judá, e Jeroboão I tornou-se rei ao norte, em Israel. Quando Jeroboão separou-se de Judá, dez tribos o seguiram, enquanto duas tribos permaneceram com Roboão.

Cinzas sobre um falso altar

Depois que Jeroboão I estabeleceu seu reino, percebeu que as dez tribos continuavam indo ao templo em Jerusalém para adorar a Deus. Ele começou a pensar que, se o povo seguisse fazendo isso, ele iria perder seu reino. Devido a estas considerações políticas, Jeroboão mandou fazer dois bezerros de ouro. Isso não era novidade, pois quando os filhos de Israel saíram do Egito, eles fizeram um bezerro de ouro no deserto. Jeroboão fez dois bezerros de ouro e colocou um em Betel e outro em Dã. Ele disse ao povo: "Este é o seu Deus, este é o Senhor. Vocês não precisam mais ir a Jerusalém. Podem ir a Betel ou a Dã para adorar a Deus". Ele pensava que isso iria impedir as pessoas de irem a Judá. Ao mesmo tempo ele procurava fortalecer seu próprio reino. Jeroboão adotou todos os rituais e cerimônias que integravam a adoração do Senhor. Ele ordenou sacerdotes dentre o povo que não eram da tribo de Levi e estabeleceu as festas para dar ao povo oportunidades de regozijo. Ele fez uma imitação da adoração verdadeira ao Senhor e chamou aos bezerros de Senhor. No entanto, isso era adoração da natureza e não do Senhor.

Naquela época, quando ele estava queimando incenso junto ao altar em Betel, Deus enviou um profeta de nome desconhecido, que veio de Judá. Ele profetizou que um dia o altar se fenderia e as cinzas que estavam sobre ele seriam derramadas. Essa foi a primeira vez que Deus enviou um profeta do reino do sul para o reino do norte. Amós foi o segundo a ser enviado para advertir a Jeroboão II e a nação sobre aquilo que estava para acontecer. Portanto, Amós se dirigiu até lá conforme Deus o havia mandado.

A severidade de Deus

Amós era contemporâneo de Oséias. Quando lemos o livro de Oséias, percebemos que sua ênfase é a bondade de Deus. Ele tanto ama Seu povo que busca atraí-lo de volta para Si, trazê-lo com laços de amor. Essa é a mensagem de Oséias. A mensagem de Amós é o oposto disso. Deus o enviou a Israel para dizer-lhes que Ele iria julgá-los com muita severidade. Tal severidade seria como o rugido do leão.

Será que estas duas mensagens estão em oposição entre si? De modo nenhum. Deus seguidamente usa coisas opostas para alcançar Seus propósitos. Se você ler Romanos 11:22, perceberá que há severidade para com os que caem, mas bondade para com os que são fiéis. Em outras palavras, aqueles que caem e se recusam a arrepender-se devem esperar pela severidade de Deus, mas os que nEle permanecem vão encontrar a

bondade do Senhor. Portanto, as mensagens de Oséias e de Amós não são opostas entre si, mas complementam uma a outra. Tanto a severidade como a bondade vem do coração amoroso de Deus.

Sabemos que Amós profetizou depois de Joel, que foi o primeiro dos 12 profetas menores. Na verdade, Amós tomou a parte final de Joel para começar sua própria profecia. Em sua conclusão, ele também usa algumas palavras da conclusão de Joel. Em outras palavras, ele tomou algumas palavras de Joel e elas se tornaram o conteúdo de todas as suas profecias.

Já mencionamos antes que Joel 3:16 fala que o Senhor bramará de Sião e se fará ouvir de Jerusalém [Edição Contemporânea de Almeida. Editora Vida, 1990.]. Em Amós 1:2, o profeta afirma que o Senhor ruge de Sião e ergue a Sua voz de Jerusalém [Edição Contemporânea de Almeida. Editora Vida, 1990.]. Em Joel, vemos que o Senhor irá rugir no futuro, mas, em Amós, o Senhor ruge no presente. Nesse ponto, Amós encerra sua profecia do mesmo modo que Joel.

Segundo Joel 3:18, quando o Senhor retornar ao povo de Israel e restaurá-lo, os montes destilarão vinho novo e os outeiros manarão leite. Amós 9:13 diz a mesma coisa: "os montes destilarão mosto, e todos os outeiros se derreterão". Isso mostra a unidade que há em todas estas profecias.

Se você deseja colocar um tema neste livro de Amós, ele poderia ser "O rugido do Senhor" ou "O leão ruge". No terceiro capítulo, Amós diz: "Rugirá o leão no bosque, sem que tenha presa?" Logo em seguida, ele diz: "Rugiu o leão, quem não temerá?" Este leão significa o Senhor Deus. Em outras palavras, Deus ruge de Sião, pois lá é o lugar onde o rei habita. Esse rugido se deve a degradação espiritual de Seu povo. Deus os advertiu vez após vez, mas eles nunca retornaram a Ele. Por isso, o Senhor ruge. Quem não temerá Seu rugido? Na verdade, todas as profecias de Amós contra Israel se cumpriram apenas 60 anos depois, quando o reino foi destruído pelo império Assírio.

A profecia de Amós pode ser dividida em três partes. A primeira é formada pelos capítulos 1 e 2; a segunda pelos capítulos de 3 a 6; e a terceira pelos capítulos de 7 a 9.

O Senhor reina e domina

Na primeira parte do livro (capítulos 1 e 2), a expressão "assim diz o Senhor" é repetida oito vezes. O Senhor fala às diferentes nações que são

mencionadas nesta parte. Todas elas faziam fronteira com o reino de Israel. Deus começou pelo exterior e, gradualmente, a profecia vai se aproximando até tocar a nação de Israel.

Deus tem o direito de falar às nações, pois é o Deus de toda a terra. Algumas vezes, parece que esquecemos que Deus governa sobre toda a terra. Externamente, percebemos as diferentes nações com seus próprios governos. Em algumas ocasiões, podemos chegar a pensar que o adversário, Satanás, é o dominador deste mundo. Esquecemos que Deus nunca abdicou dos direitos de propriedade sobre a terra, assim como nunca deixou de governar sobre toda ela. Ele ainda é o Senhor de toda a terra e o soberano de todas as nações. O governo está sobre os seus ombros. Ele ainda reina e domina sobre as atividades humanas. Por causa disso, Deus tem o direito de manifestar-se.

Será que o Deus de toda a terra seria injusto? Quando Deus quis destruir Sodoma e Gomorra, Abraão se achegou a Ele e disse: "Não fará justiça o Deus de toda terra? Longe de Ti não fazê-la". Nosso Deus é um Deus justo e, por esta razão, um dia julgará o mundo de acordo com Sua justiça. Infelizmente, as pessoas esquecem disso. Devido à Sua longanimidade, devido ao Seu grande amor e a Sua paciência, as pessoas acabam esquecendo que Ele é um Deus justo. Ele é o soberano de toda a terra.

Existe outra expressão que se repete nestes capítulos: "Por três transgressões e por quatro". Ela é repetida para cada nação citada. Isso não é uma fórmula, mas serve para demonstrar duas coisas. A primeira é a longanimidade de Deus e a segunda é a plenitude da iniquidade. Quando uma nação peca vez após outra, haverá retribuição divina. Aquilo que o homem semear, isso colherá. Isso é verdadeiro no plano individual e também no plano nacional. Se você semear segundo a carne, colherá corrupção segundo a carne. Se semear segundo o espírito, colherá vida eterna segundo o espírito, pois nosso Deus é justo. Nosso Deus é paciente e longânimo: Ele mantém Seu ânimo para conosco. O amor é paciente. Devido ao Seu amor, Deus se mantém sofrendo como se permitisse que estas coisas sigam do mesmo modo. Parece que Sua mão é muito lenta em manifestar-se. Será que Deus desistiu de julgar e abandonou o mundo? Será que Deus entregou o governo que tinha sobre o mundo? De modo nenhum. Isso ocorre em razão da longanimidade de Deus.

A plenitude da iniquidade

Por outro lado, existe algo chamado de "plenitude da medida da iniquidade". Deus espera que a medida da iniquidade de uma nação esteja cheia, para que Sua mão caia sobre ela. Esta verdade está ilustrada em toda a Bíblia.

No capítulo 15 de Gênesis, quando Deus estava fazendo uma aliança com Abraão, Ele disse que Seus filhos seriam peregrinos em terra alheia por 400 anos. Depois disso, Deus lhes daria a terra. A razão era que a medida da iniquidade dos amorreus, que habitavam na terra, não estava cheia ainda. Algumas vezes, parece que as pessoas e as nações podem continuar pecando e a decadência moral pode aprofundar-se cada vez mais, como se não houvesse Deus ou como se Ele nem se importasse. Isso não é verdade. Deus está apenas esperando que a medida da iniquidade seja plena. Ao mesmo tempo, Deus espera que haja arrependimento. Se não houver arrependimento e o pecado continuar até que sua medida se encha, a mão de Deus cairá repentinamente sobre aquela pessoa ou aquela nação, pois Ele é justo. A roda da justiça de Deus gira devagar mas constantemente. Portanto, nessa parte inicial de Amós, encontramos o nome de várias nações. Por três ou quatro transgressões, o juízo de Deus cairia sobre cada uma delas.

Esse fato não aconteceu somente naqueles dias, mas ocorre na atualidade. Ao ler os dois primeiros capítulos de Amós, você percebe que Deus julgou aquelas nações por seus pecados. Existe um pecado que é especialmente mencionado: o pecado contra o povo escolhido de Deus. Quanto ao próprio povo de Deus, seu pecado era a rebelião contra Ele. Em outras palavras, quando Deus julga alguém, Ele o faz de acordo com os pecados dessa pessoa e com o seu pecado contra o povo de Deus. Todas estas profecias de Amós foram cumpridas quando a Assíria invadiu aquela região e destruiu todas estas nações. Todavia, sabemos que isso foi apenas um sinal.

Um dia, quando o Senhor Jesus retornar a esta terra, Ele julgará todas as nações. Ao ler o capítulo 25 de Mateus, notamos que Deus dividirá as nações em dois grupos: as nações-ovelha e as nações-cabrito. Ele as julgará segundo um critério: como elas trataram o pequenino irmão do Senhor? Elas foram boas ou foram más para com ele? Precisamos saber quem é este pequenino irmão. Alguns dizem que ele se refere aos judeus, enquanto outros dizem ser os cristãos. Talvez se refira a ambos. Portanto, um dia o

juízo de Deus virá sobre todas as nações e, depois disso, a justiça reinará sobre toda a terra.

Hoje é o dia da graça, mas as pessoas seguidamente mostram não entender a graça. Isso as leva a abusar da graça. Elas pensam que o fato de estarmos sob a graça significa que não haverá juízo. O problema é que, se não há juízo, então Deus não é justo. Deus é longânimo, mas um dia, o juízo virá sobre esta terra. Ele cairá sobre todas as nações da terra, mas será mais pesado sobre o próprio povo de Deus.

Prepara-te para te encontrares com o teu Deus

Na parte seguinte de Amós (capítulos 3 a 6), encontramos a expressão "ouvi esta palavra" por três vezes. Qual é a razão disso? Os filhos de Israel deveriam ser o povo escolhido de Deus e deveriam ter um ouvido pronto para ouvi-Lo. Por isso, Deus fala três vezes: "Ouçam esta palavra; ouçam o que tenho para dizer-lhes". Então, Ele declara (ver Am 3:2): "De todas as famílias da terra, somente a vocês Eu escolhi. Vocês foram o único povo a quem conheci e, por causa disso, os julgarei por todas as suas iniquidades".

Pelo fato de pertencermos ao Senhor, podemos pensar que Ele nos deixará seguir adiante fazendo o que quisermos, pois Ele nos ama. O Senhor nos escolheu e derramou tanta graça sobre nós. Será que temos consciência de que o privilégio implica em responsabilidade? Aqueles a quem Deus deu muito, Ele pedirá muito. Aqueles a quem Deus confiou muito, Ele exigirá muito.

Os filhos de Israel eram o povo de Deus e Ele os lembrou de como os havia libertado do Egito e como lhes havia permitido vencer os amorreus, que eram mais fortes do que eles. Ele os lembrou de como lhes havia chamado para Si mesmo, para fazê-los Seu próprio povo e servi-lo como nazireus e como levitas. Eles eram um povo privilegiado, mas apesar de todos estes privilégios, se desviaram de Deus. Externamente, eles ainda adoravam a Deus, mas, na realidade, a adoração do Senhor se havia tornado a adoração da natureza. Eles estavam adorando os bezerros de ouro, chamando-os de "Senhor". Eles adotaram todos os rituais e cerimônias ordenados por Moisés, mas os modificaram. Este era o caminho do homem, as ideias do homem, em desacordo com o modelo que Deus havia dado. No entanto, eles diziam: "Nós somos o povo escolhido. Portanto, não há motivo para que fiquemos preocupados. Quando o juízo vier, cairá sobre as nações,

mas não sobre nós". Deus então enviou-lhes Amós que lhes disse: "Como vocês são o Meu povo, os julgarei com maior severidade. Se vocês não se arrependerem, seu juízo será maior do que o de qualquer nação, pois vocês são o Meu povo. Meu nome lhes foi confiado e vocês o envergonharam".

Em seguida, o Senhor disse: "Preparem-se para encontrar-se com o seu Deus". Costumamos usar esse versículo para pregar o evangelho. Dizemos às pessoas que se preparem para encontrar-se com seu Deus. Certamente, os pecadores devem estar preparados para encontrar-se com Deus, pois foi Ele quem os fez. Cedo ou tarde, eles terão que encontrá-Lo. Caso não O encontrem hoje, terão que fazê-lo diante do grande trono branco. A única preparação para esse encontro com Deus é arrepender-se e crer no Senhor Jesus como seu Salvador pessoal. Contudo, o contexto nos mostra que essa palavra foi dada à crenças, ao povo de Israel, o povo escolhido de Deus. Ele lhes fala: "Já alertei vocês suficientemente e ainda não houve arrependimento. Se vocês não se arrependerem, preparem-se para o encontro com o seu Deus. Este será um dia terrível". Como sabemos, o povo de Israel foi levado para o cativeiro e a nação foi destruída. Apesar disso, Deus continuava dizendo: "Buscai-me e vivei. Buscai o bem e não o mal". Deus ainda estava tentando chamá-los de volta para Si. Quão paciente é o nosso Deus!

Restauração e não destruição

Nos últimos três capítulos de Amós temos uma série de visões que Deus deu ao profeta. Deus mostrou-lhe que iria destruir a nação. Amós então orou, argumentando diante de Deus: "Senhor, se Tua mão vier desta forma, não haverá mais esperança. Israel é tão pequeno e nunca mais será restaurado". Deus lhe respondeu: "Está bem; não farei tal coisa". Vez após vez, Deus disse: "Está bem". No entanto, o povo não se arrependeu e Deus trouxe o prumo para medi-los. Ao fim, eles estavam como um cesto de frutos ruins que seria completamente destruído, já que não se arrependiam.

No final da profecia de Amós nos é dito que o tabernáculo caído de Davi seria levantado novamente. Esta porção das Escrituras é citada por Tiago no capítulo 15 de Atos. Naquela ocasião, alguns judeus de Jerusalém foram até Antioquia e disseram aos gentios que se haviam tornado cristãos que eles deveriam ser circuncidados e observar a lei de Moisés. Em outras palavras, eles deveriam tornar-se judeus antes de poderem tornar-se cristãos. De outra forma eles não seriam salvos. Houve grande contenda em

Antioquia por causa disso. Paulo e Barnabé foram enviados a Jerusalém para discutir esse assunto com os apóstolos e presbíteros. Durante aquela conferência, eles discutiram se os gentios deviam ser judaizados para se tornarem cristãos. Ao final, Tiago disse que o tabernáculo caído de Davi seria restaurado e todas as nações invocariam o nome do Senhor.

Em termos espirituais, o tabernáculo de Davi, hoje em dia, é a igreja, pois nosso Davi é o Senhor Jesus e a igreja é Seu tabernáculo. Ela é chamada de tabernáculo porque ainda não foi terminada. Ainda estamos peregrinando. Um dia haverá a nova Jerusalém, a cidade santa, mas hoje a igreja é o tabernáculo de Davi. Este tabernáculo foi levantado e todas as nações foram reunidas. Todos os que invocarem o nome do Senhor serão salvos, sejam eles judeus ou gentios. Espiritualmente, isso se cumpriu na igreja, mas isso não significa que, ao fim, não se cumpra também com a nação de Israel. De fato, isso ocorrerá durante o milênio.

Ainda que Deus pareça ser severo no tratamento com Seu povo, Ele não o faz para destruição, mas para restauração. É preciso entender a diferença nesse ponto. Quando o juízo de Deus vem sobre aquelas pessoas ou nações que não O conhecem, trata-se do fim delas. Contudo, quando a disciplina de Deus vem sobre aqueles que conhecem o Senhor e que são dEle, não se trata do fim. Algumas vezes pode parecer que é o fim, mas é só aparência, pois a disciplina vem para restauração e não para destruição.

Nas Escrituras vemos o grande amor de Deus, nosso Pai, por nós. Devido ao Seu amor por nós, Ele nos disciplina. O capítulo 12 de Hebreus nos diz que se Deus não nos disciplina, somos bastardos e não filhos. Pelo fato de sermos filhos e filhas, Ele deseja que sejamos conformados à imagem de Seu amado Filho. Portanto, Ele tem que treinar-nos como a uma criança. Ele tem que disciplinar-nos e castigar-nos. Sua disciplina não visa nossa destruição, mas vem para nos aperfeiçoar, amadurecer e conformar à imagem de Seu amado Filho.

Por que razão a profecia de Amós foi colocada na Bíblia para a lermos? O motivo é que nela há uma lição para nós. Deus está falando conosco por meio de sua profecia. Já falamos anteriormente sobre o significado espiritual da história de Israel e das demais nações. De forma geral, podemos dizer que o reino de Judá significa a igreja que não caiu em apostasia. Ela pode não ser aquilo que deveria, mas ainda não se desviou. Essa condição é representada por Judá. Sempre que encontrarmos as profecias relacionadas ao reino de Judá, podemos tomá-las como uma lição

à igreja nessa condição. Já o reino de Israel foi uma nação apóstata desde seu começo até o fim. Logo no começo, o rei Jeroboão I transformou a adoração ao Senhor em adoração da natureza, e isso tornou-se o pecado da nação ao longo de toda sua história. Não houve sequer um rei bom no reino de Israel. Portanto, esta nação representa a igreja apóstata, a igreja que está desviada. As outras nações, como Edom e Nínive, representam o mundo. Se você lembrar disso ao ler a profecia, saberá como aplicá-la de modo apropriado.

Cristianismo apóstata

A nação de Israel representa a igreja apóstata. Onde está essa igreja? Como ela é? Se você retroceder ao princípio da história da igreja, verá que no dia de Pentecostes, ela nasceu com muita glória. O nome do Senhor era exaltado, a presença do Espírito Santo era muito real, o amor dos irmãos era muito intenso e o testemunho ao mundo era forte. Por um lado, as pessoas tinham temor dos irmãos, mas por outro lado, eram atraídas a eles. A igreja estava no estado original do desejo de Deus. Por causa disso, a igreja sofreu nas mãos do mundo. O mundo não podia entender os irmãos porque eles não seguiam o mundo. Essa é a razão pela qual a igreja foi perseguida ao longo dos séculos. Contudo, a história da igreja nos mostra que tudo começou a mudar no quarto século, quando o imperador Constantino adotou o cristianismo. O cristianismo começou a mudar da adoração do Senhor para a adoração da natureza. A política do mundo entrou no cristianismo e começou a transformar sua própria natureza. Gradualmente, o cristianismo desviou-se do plano original de Deus. Externamente, eles ainda adoravam a Deus e invocavam o nome do Senhor. Tudo seguia sendo feito como se nada houvesse mudado. No entanto, tudo havia mudado. Ao invés de adorar a Deus, agora havia a adoração do homem. Ao invés do caminho de Deus, agora havia o caminho do homem. O cristianismo havia começado com um grão de mostarda e se tornou uma grande árvore. Ele estava vivo, mas devemos lembrar que o grão de mostarda gera uma hortaliça, não uma árvore. A ordem de Deus é "cada um segundo a sua espécie".

A igreja deveria ser um pequeno rebanho no mundo. Contudo, por meio da sutileza de Satanás, o cristianismo adquiriu popularidade e, gradualmente, se tornou um poder político, um poder mundial. Ele transformou-se numa grande árvore, cheio de poder e de influência.

Externamente, ele é próspero e materialmente rico. Contemple os maravilhosos edifícios do cristianismo, dentre os quais os melhores e mais suntuosos são as catedrais. Neles, você acha todo um cerimonial de adoração a Deus, mas Ele declara:

Aborreço, desprezo as vossas festas e com as vossas assembleias solenes não tenho nenhum prazer. E, ainda que me ofereçais holocaustos e vossas ofertas de manjares, não me agradarei deles, nem atentarei para as ofertas pacíficas de vossos animais cevados. Afasta de mim o estrépito dos teus cânticos, porque não ouvirei as melodias das tuas liras. Antes, corra o juízo como as águas; e a justiça, como ribeiro perene.

Am 5:21-24

Deus deseja juízo e justiça. Seu desejo é amor e adoração para com Ele e justiça, juízo e amor para com o povo. Deus não quer aqueles holocaustos e ofertas. Ele diz: "Eu odeio estas coisas. Não quero ouvir seus cânticos e sua música. Não é isso que desejo". Este é o cristianismo apóstata, mas as pessoas não o percebem. Eles dizem: "Nós somos o povo escolhido de Deus e temos sido abençoados por Ele. A prosperidade material é a bênção de Deus. Isso significa que somos aprovados por Ele". Na realidade, interpretamos mal o coração amoroso de Deus. Em Sua longanimidade, Deus permitiu que Jeroboão II fosse bem-sucedido e que Israel enriquecesse, pois não desejava eliminá-los por completo. Ele queria dar-lhes mais tempo para que se arrependessem, mas eles não entenderam e foram de mal a pior.

Não será esta a condição do cristianismo hoje? Nós somos como a igreja de Laodicéia. Não percebemos que o Senhor está do lado de fora da porta, pois nós O expulsamos. Portanto, Deus chama a qualquer um para que abra a porta e Ele entrará e ceará com essa pessoa, tendo comunhão com ela. Muitas vezes pensamos nas misericórdias de Deus e devemos dar graças por elas. Ele é um Deus de misericórdia, mas precisamos equilibrar isso com a severidade de Deus. Horrível coisa é cair nas mãos do Deus vivo.

Ao longo da história, algumas vezes encontramos cristãos que se tornaram apóstatas. No Novo Testamento, Paulo, Pedro, João e Judas falaram sobre a apostasia. Nos últimos dias do fim dos tempos, que são os dias em que vivemos, a apostasia vai estar em todo lugar. As pessoas vão

chegar ao ponto de renegar o soberano Senhor que as resgatou com seu precioso sangue. Lendo a Bíblia, você descobre que a mão disciplinar de Deus é muito pesada sobre o apóstata. Pela graça de Deus, a história da igreja nos mostra que alguns apóstatas retornaram ao Senhor no final. Outros nunca retornaram e, por causa disso, a mão disciplinar de Deus caiu pesadamente sobre eles.

Necessitamos desta advertência. Não devemos ser descuidados. Tenhamos cuidado em pensar que, por sermos do Senhor, podemos fazer o que bem entendermos e não haverá problema. Talvez nada aconteça agora, mas você não sabe por quanto tempo. Enquanto Deus nos der vida e alento, durante o tempo que se chama hoje, retornemos para Ele e tenhamos um relacionamento adequado com Ele. Você descobrirá que o pensamento eterno de Deus é a restauração. Um dia, os montes destilarão vinho novo e todos os outeiros se derreterão.

Oremos:

"Querido Pai celestial, nós Te adoramos pois és o juiz de toda a terra. Por causa disso, Tu não podes ser outra coisa senão justo. Nós Te agradecemos por seres longânimo, esperando que as pessoas se arrependam. Senhor, faz-nos um povo que sempre mantém um espírito de arrependimento, para que possamos provar da Tua bondade e sejamos livrados da severidade de Deus. Oramos para que lembres do Teu povo em todos os lugares desta terra. Senhor, nossa oração é que tornes os corações dos Teus filhos a Ti, para que eles não caiam em Tuas mãos. Pedimos isso no nome do Senhor Jesus. Amém."

CAPÍTULO 32

OBADIAS

O REINO SERÁ DO SENHOR

Visão de Obadias. Assim diz o SENHOR Deus a respeito de Edom: Temos ouvido as novas do SENHOR, e às nações foi enviado um mensageiro que disse: Levantai-vos, e levantemo-nos contra Edom, para a guerra. Eis que te fiz pequeno entre as nações; tu és mui desprezado. A soberba do teu coração te enganou, ó tu que habitas nas fendas das rochas, na tua alta morada, e dizes no teu coração: Quem me deitará por terra? Se te remontares como águia e puseres o teu ninho entre as estrelas, de lá te derribarei, diz o SENHOR. Se viessem a ti ladrões ou roubadores de noite (como estás destruído!), não furtariam só o que lhes bastasse? Se a ti viessem os vindimadores, não deixariam pelo menos alguns cachos? Como foram rebuscados os bens de Esaú! Como foram esquadrihados os seus tesouros escondidos! Todos os teus aliados te levaram para fora dos teus limites; os que gozam da tua paz te enganaram, prevaleceram contra ti; os que comem o teu pão puseram armadilhas para teus pés; não há em Edom entendimento. Não acontecerá, naquele dia, diz o SENHOR, que farei perecer os sábios de Edom e o entendimento do monte de Esaú? Os teus valentes, ó Temã, estarão atemorizados, para que, do monte de Esaú, seja cada um exterminado pela matança. Por causa da violência feita a teu irmão Jacó, cobrir-te-á a vergonha, e serás exterminado para sempre. No dia em que, estando tu presente, estranhos lhe levaram os bens, e estrangeiros lhe entraram pelas portas e deitaram sortes sobre Jerusalém, tu mesmo eras um deles. Mas tu não devias ter olhado com prazer para o dia de teu irmão, o dia da sua calamidade; nem ter-te alegrado sobre os filhos de Judá, no dia da sua ruína; nem ter falado de boca cheia, no dia da angústia; não devias ter entrado pela porta do meu povo, no dia da sua calamidade; tu não devias ter olhado com prazer para o seu mal, no dia da sua calamidade; nem ter lançado mão nos seus bens, no dia da sua calamidade; não devias ter parado nas encruzilhadas, para exterminares os que escapassem; nem ter entregado os que lhe restassem, no dia da angústia. Porque o Dia do SENHOR está

prestes a vir sobre todas as nações; como tu fizeste, assim se fará contigo; o teu malfeito tornará sobre a tua cabeça. Porque, como bebestes no meu santo monte, assim beberão, de contínuo, todas as nações; beberão, sorverão e serão como se nunca tivessem sido. Mas, no monte Sião, haverá livramento; o monte será santo; e os da casa de Jacó possuirão as suas herdades. A casa de Jacó será fogo, e a casa de José, chama, e a casa de Esaú, restolho; aqueles incendiarão a este e o consumirão; e ninguém mais restará da casa de Esaú, porque o SENHOR o falou. Os de Negebe possuirão o monte de Esaú, e os da planície, aos filisteus; possuirão também os campos de Efraim e os campos de Samaria; e Benjamim possuirá a Gileade. Os cativos do exército dos filhos de Israel possuirão os cananeus até Sarepta, e os cativos de Jerusalém, que estão em Sefarade, possuirão as cidades do Sul. Salvadores hão de subir ao monte Sião, para julgarem o monte de Esaú; e o reino será do SENHOR.

Ob 1:1-21

Oremos:

"Querido Pai celestial, nos aproximamos de Teu trono de graça por meio do sangue de Teu amado Filho, nosso Senhor Jesus, pelo novo e vivo caminho que Ele abriu para nós e sabendo que Ele é o nosso grande Sumo Sacerdote. Pai, nos achegamos com santa intrepidez, sabendo que somos aceitos no Amado. Nosso desejo é que abras Tua Palavra de modo que possamos ouvir Tua voz. Desejamos agradar-Te e seguir-Te. Nos entregamos em Tuas mãos nesta hora. A Ti seja a glória, em nome do Senhor Jesus. Amém."

O livro de Obadias é o menor de todos os escritos proféticos do Antigo Testamento, contendo apenas 21 versículos. Jerônimo, o famoso erudito da Palavra de Deus, disse uma vez: "Obadias é o livro mais difícil de estudar". Contudo, Hugo de São Vitor, outro erudito, disse: "Obadias é simples na linguagem, multiforme em pensamentos, sucinto em palavras, mas abundante em significado".

Segundo o texto do livro, Obadias proferiu sua profecia contra Edom. No entanto, alegoricamente, sua profecia é contra o mundo e, moralmente, contra a carne. Obadias dá indícios sobre a vinda do Senhor Jesus. Ele diz que, em Sua vinda, o mundo seria destruído, a carne seria subjugada e a liberdade seria restaurada.

Existem vários Obadias no Antigo Testamento, mas não sabemos quem era este profeta. Normalmente, as Escrituras identificam uma pessoa

dizendo que "fulano é filho de sicrano". Com essa informação, sabemos de quem se trata a pessoa citada. No entanto, as Escrituras guardam silêncio sobre o pai deste Obadias. Realmente, não sabemos quem ele era. Deve haver um significado nisso. Talvez o profeta esteja escondido para que sua mensagem fique em maior evidência. Há uma coisa que sabemos com certeza: Obadias era um profeta. Seu nome significa "servo do Senhor" ou "adorador do Senhor". Como servo e adorador do Senhor, ele recebeu uma visão. Portanto, o livro de Obadias começa com a visão recebida pelo profeta.

Nos tempos do Antigo Testamento, os profetas também eram chamados de videntes. Por meio de seus olhos espirituais, eles podiam ver o pensamento, o coração e a mente de Deus. Eles não apenas viam, mas também ouviam. A visão de Obadias é seguida da afirmação "assim diz o Senhor". Em outras palavras, ele não recebeu apenas a visão, mas também a palavra. Ele viu e também ouviu, e isso ocorre com todo ministério profético. Se um ministério é verdadeiramente profético, você notará que aquele que entrega a profecia deve ser alguém que vê e também ouve.

Quando Moisés estava no deserto, ele viu a sarça ardente. Isso foi uma visão. Em seguida, ele ouviu a voz daquele que estava na sarça ardente. Lembramos de Isaías que estava orando no templo. Ele viu a glória do Senhor e Seu trono, e também ouviu a Sua voz. A mesma coisa aconteceu com João na ilha de Patmos. Ele recebeu a visão dos sete candeeiros com o Filho do homem em seu meio. Logo, ele recebeu as palavras que devia escrever às sete igrejas da Ásia. Portanto, sempre que houver ministério profético, sabemos que, por trás dele, há algo que foi visto e algo que foi ouvido.

Assim como desconhecemos a pessoa de Obadias, também não sabemos exatamente quando ele profetizou. O único meio de julgar quando isso ocorreu é examinar as evidências internas e externas. A evidência externa está na comparação de Obadias com Jeremias. Isso pode nos dar alguns indícios, pois estes profetas usam palavras em comum. Ao avaliar se foi Jeremias que citou Obadias ou o contrário, podemos determinar quando Obadias profetizou. Com relação às evidências internas, precisamos saber se a captura de Jerusalém narrada pelo profeta é passado profético ou um passado real. Em outras palavras, quando Obadias menciona a captura de Jerusalém ele estava falando de algo que já tinha ocorrido ou estava

profetizando algo que iria acontecer? Estes dois fatores nos permitem descobrir a época em que Obadias profetizou.

Se você comparar os cinco primeiros versículos de Obadias com Jeremias 49:7-22, perceberá que o trecho de Obadias está espalhado dentre os 16 versículos dessa profecia de Jeremias que trata de Edom. Os cinco versículos são quase idênticos, enquanto nos outros 11 encontramos frases e expressões que são exclusivas do profeta Jeremias. Isso nos leva a conclusão de que foi Jeremias que citou Obadias e não o contrário. Portanto, Obadias deve ter vivido antes de Jeremias ou ao menos ter profetizado um pouco antes dele.

Em relação à evidência interna, você poderá notar que Obadias não mencionou o cativeiro ou a destruição de Jerusalém. Ele se refere à tomada e ao saque de Jerusalém. Se retrocedermos na história, veremos que Jerusalém foi invadida e saqueada cinco vezes antes de ser destruída, quando os filhos de Israel foram levados para o cativeiro babilônico. A primeira ocasião foi no quinto ano do rei Roboão quando Sisaque, rei do Egito, invadiu Jerusalém (ver 2Cr 12). Na segunda vez foram os filisteus e os arábios que entraram em Jerusalém e a saquearam. Isso ocorreu nos dias de Jeorão (ver 2Cr 21). A terceira vez ocorreu quando Joás, rei de Israel, invadiu Jerusalém durante o reinado de Amazias (ver 2Cr 25). Na quarta e na quinta ocasiões, Jerusalém foi capturada pelos caldeus, nos reinados de Jeoaquim e Joaquim (ver 2Cr 36). Portanto, Jerusalém foi invadida e saqueada cinco vezes.

Não entraremos em detalhes para eliminar possibilidades e encontrar qual é o dia da calamidade de Jerusalém. Vamos diretamente à conclusão. A invasão a qual Obadias se refere deve ser a segunda acima mencionada, quando os filisteus e os arábios saquearam Jerusalém. O profeta menciona estrangeiros que a invadiram naquela ocasião. Se lermos o capítulo 21 de 2º Crônicas, veremos que a invasão ocorreu depois que Edom foi vencido em batalha por Judá e revoltou-se. Quando os arábios e filisteus entraram em Jerusalém, os edomitas procuraram vingar-se, fazendo o mal à casa de Jacó. Por essa razão, concluímos que o dia da captura de Jerusalém anunciada por Obadias se refere a segunda vez que a cidade foi invadida.

Quando colocamos tudo isso junto, chegamos à conclusão de que Obadias provavelmente profetizou um pouco antes de Jeremias. É provável que Jeremias fosse contemporâneo de Obadias, já que profetizou por tanto

tempo. No entanto, alguns eruditos pensam que Obadias foi o primeiro dos 12 profetas menores, colocando-o muito antes de Jeremias.

A época em que o profeta proclamou sua mensagem não é importante. O fator decisivo é o conteúdo de sua profecia. Em outras palavras, o importante mesmo é a mensagem. A época ou mesmo a pessoa do profeta não são importantes.

Existem 12 profetas menores que foram usados por Deus para profetizar, sendo que alguns profetizaram com relação a Judá e outros com respeito a Israel. Alguns profetizaram contra Edom e outros contra Nínive. Vemos no livro de Obadias que ele profetizou contra Edom, mas precisamos lembrar que ele era um profeta judeu. Sua profecia é contra Edom por causa do relacionamento dos edomitas com a casa de José.

Para entendermos essa profecia, temos que conhecer um pouco sobre a história de Edom, que é muito interessante. Temo que muitos não conheçam a história desse povo e, em razão disso, contarei um pouco dela.

A soberania de Deus

A história de Edom começa no capítulo 25 de Gênesis. Rebeca estava grávida e percebeu que havia duas crianças lutando em seu ventre. Ela buscou o Senhor e Ele disse: "Duas nações há no teu ventre, dois povos, nascidos de ti, se dividirão; um povo será mais forte do que o outro, e o mais velho servirá ao mais moço". Gêmeos foram concebidos e, no momento do nascimento, o primeiro que nasceu estava coberto de pelos e tinha pele avermelhada. Esta é a razão dele ser chamado Esaú ("coberto de pelos"). Em seguida, nasceu o segundo, segurando com a mão o calcanhar do primeiro. Por causa disso, foi chamado de Jacó: "aquele que segura o calcanhar ou que suplanta".

Antes que eles nascessem a profecia foi dada: "o mais velho servirá o mais moço". No capítulo 9 de Romanos, que trata da soberania de Deus, está escrito:

Porque a palavra da promessa é esta: Por esse tempo, virei, e Sara terá um filho. E não ela somente, mas também Rebeca, ao conceber de um só, Isaque, nosso pai. E ainda não eram os gêmeos nascidos, nem tinham praticado o bem ou o mal (para que o propósito de Deus, quanto à eleição, prevalecesse, não por obras, mas por aquele

que chama), já fora dito a ela: O mais velho será servo do mais moço. Como está escrito: Amei Jacó, porém me aborreci de Esaú.

Rm 9:9-13

Antes que as crianças nascessem, antes que elas fizessem qualquer coisa boa ou ruim, Deus já havia escolhido Jacó e rejeitado Esaú. Desse modo, a Bíblia mostra o propósito de Deus de acordo com a eleição divina. Na verdade, sabemos que a eleição divina retrocede até antes da fundação do mundo. Em outras palavras, antes da fundação do mundo, Deus elegeu ou escolheu alguns. Isso é, ao mesmo tempo, eleição divina, propósito de Deus e soberania de Deus. Está escrito: "Amei a Jacó, porém aborreci a Esaú". Você não vai encontrar essa frase no Antigo Testamento até chegar ao último livro, escrito por Malaquias (ver Ml 1:2,3).

Nas Escrituras existe algo que é chamado de soberania de Deus. Nosso Deus é soberano. Ele é o Rei do universo e, por causa disso, tem todo o direito de fazer qualquer coisa que O agrade. Em outras palavras, Ele faz todas as coisas segundo Seu bondoso prazer. Não há quem tenha qualquer direito de questioná-Lo. Se Deus quer fazer algo, Ele o faz e ninguém pode exigir-Lhe qualquer satisfação. Evidentemente, nosso Deus é o Deus de toda sabedoria e jamais fará qualquer coisa errada. Ele sempre está certo. Sempre há alguma razão naquilo que Deus faz, mas Ele nem sempre nos mostra essa razão. Essa é uma verdade fundamental da Palavra de Deus e faz parte da nossa fé. Nós cremos em Deus, cremos que Ele é soberano e cremos na realidade da soberania de Deus. cremos que Deus tem todo o direito de fazer qualquer coisa que deseje fazer. Esta é Sua prerrogativa como Deus e não podemos questioná-Lo. Tudo que precisamos fazer é nos submetemos à Sua soberania. Esta é a única atitude que precisamos aprender a tomar.

No entanto, a soberania de Deus não implica que o homem está liberado de sua responsabilidade. Isso jamais acontece. A eleição divina é prerrogativa de Deus, mas a responsabilidade é prerrogativa do homem. Nós, que fomos criados por Deus, também recebemos dele responsabilidade moral. Na própria vida de Esaú (que é Edom), você percebe esse fato, pois a Bíblia nos diz que ele desprezou a primogenitura. Na realidade, o direito de primogenitura foi inicialmente dado a ele por ter nascido primeiro. No entanto, ele o desprezou e por causa disso, não pode herdar a benção. Isso mostra a responsabilidade humana.

Os edomitas

Esaú era um caçador e, um dia, ao retornar dos campos, encontrava-se faminto, sedento e exausto. Seu irmão Jacó estava fazendo um cozinhado de lentilhas. Esaú chegou-se a ele e disse: "Estou morrendo; dá-me dessa sopa". Jacó respondeu-lhe: "Se jurares que me darás tua primogenitura, então podes comer a sopa". Esaú então afirmou: "Estou a ponto de morrer. De que me serve o direito de primogenitura? Dá-me esta sopa e fica com o direito de primogenitura". Esta é a razão pela qual Esaú foi chamado de Edom, que significa "vermelho". Ele havia pedido a sopa de lentilhas vermelhas. Portanto, ele entregou o direito de primogenitura por um prato de sopa de lentilhas. Quando chegou o tempo de receber a benção, você recorda que Esaú tentou obtê-la, mas Jacó já a tinha roubado dele. Isto o fez odiar a seu irmão.

O direito de primogenitura pertencia a Esaú, mas ele o desprezou. No entanto, quando chegou o momento do primogênito receber sua benção, ele a desejou. Ele já não tinha mais direito a ela, mas, mesmo assim, a queria. Como não foi capaz de obtê-la, ficou irado com seu irmão. Esaú passou a invejar e odiar Jacó ao ponto de dizer: "Vou esperar a morte de meu pai e então o matarei". Passados 20 anos, Esaú esqueceu disso, mas, infelizmente, seus descendentes mantiveram um ódio perpétuo contra Jacó.

Pelo fato de não ter conseguido a benção, Esaú derramou lágrimas. O capítulo 12 de Hebreus nos diz que ele era uma pessoa profana. Havendo desprezado a primogenitura, tentou reavê-la com lágrimas, mas não teve sucesso. Ainda assim, seu pai o abençoou dizendo:

Eis que a tua habitação será nas gorduras da terra e no orvalho dos altos céus. E pela tua espada viverás, e a teu irmão servirás. Acontecerá, porém, que quando te assenhoreares, então sacudirás o seu jugo do teu pescoço.

Gn 27:39-40 [Almeida Corrigida e Revisada, Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil, 1994.]

Em outras palavras, Deus deu a Jacó a terra de Canaã, que era a Terra Prometida. A Esaú Deus concedeu o monte Seir, que se estende da extremidade sul do mar Morto até o mar Vermelho. Toda essa região que está apartada da terra de Canaã foi dada a Esaú.

A terra de Edom (Esaú é Edom) [Ver Gn 36:1,8 e 19.] era muito fértil em sua parte noroeste. O lado oriental do país era um deserto estéril, cheio de

cadeias montanhosas e muito bonito. No monte Seir, as pessoas viviam em cavernas, chegando ao ponto de edificar uma cidade de cavernas na encosta de uma montanha. Essa cidade era quase impenetrável, sendo que Obadias se refere a isso. O monte Seir era uma região para caçadas e coisas similares. Os descendentes de Esaú perambulavam ao redor dessa área. A benção que lhes foi dada era o monte Seir.

Os descendentes de Esaú, chamados edomitas, se desenvolveram muito mais rápido que os filhos de Jacó pois, ao ler o capítulo 36 de Gênesis, percebemos que eles eram uma raça mista. Esaú casou-se com duas filhas da terra de Canaã e com uma filha de Ismael. Isso gerou uma raça cheia de mistura que se desenvolveu grandemente. Enquanto os filhos de Israel eram escravos no Egito, os filhos de Esaú já tinham chefes em suas tribos e, mais tarde, tiveram reis. Em termos de civilização, eles eram muito avançados.

O primeiro livro a ser escrito na Bíblia é Jó. Sabemos que Jó não era um israelita, mas provavelmente um edomita. No livro de Jó também encontramos Elifaz, o temanita, que era uma localidade na terra de Edom. Portanto, este grande teólogo era um edomita. Isso nos mostra que eles se desenvolveram muito e estavam à frente da casa de Jacó.

Quando os filhos de Israel saíram do Egito, Deus disse-lhes que não deveriam abominar os edomitas. Quando um edomita alcançasse a terceira geração, ele poderia entrar na assembleia do povo de Deus, pois eles eram irmãos. No capítulo 20 de Números, vemos que os filhos de Israel pediram permissão aos edomitas para atravessar sua terra, que era uma rota direta e mais rápida para chegar à terra prometida. Infelizmente, os edomitas não o permitiram e até mesmo reuniram um exército para enfrentá-los. Por causa disso, os filhos de Israel tiveram que recuar e, por 38 anos, ficaram contornando o monte Seir, perambulando pela região. Depois desses anos todos, eles se dirigiram ao lado oriental da terra. Esse foi o sofrimento da casa de Jacó por causa do ódio dos edomitas.

Depois que os filhos de Israel entraram na terra prometida, percebemos que eles passaram a lutar frequentemente com os edomitas. Durante o reinado de Davi, os edomitas foram subjugados, mas, posteriormente, recuperaram sua autonomia. Depois disso, perdemos suas pistas e hoje não sabemos mais deles. Nos tempos de Cristo, o rei Herodes era um edomita. Portanto, quando o Rei veio ao mundo, havia um edomita como rei em Judá. Esta é a história dos edomitas.

Examinando o livro de Obadias, notamos que ele se divide em três partes. Os versículos de 1 a 9 contêm a profecia sobre a destruição de Edom. Os versículos de 10 a 14 nos fornecem a razão dessa destruição. Por fim, os versículos de 15 a 21 contêm uma profecia a respeito do dia do Senhor. Quando vier esse dia, Edom e todas as nações serão destruídas e o reino será do Senhor.

O reino será do Senhor

Qual é a mensagem de Obadias? Se você ler o livro sem pensar muito, poderá concluir que é uma profecia contra Edom, proclamando sua completa destruição. No entanto, essa não é a mensagem do livro. Ela é revelada na última frase: "O reino será do Senhor". Em outras palavras, não importa quanto Edom odeie a Jacó e o persiga, você descobre que Edom será destruído e Jacó será estabelecido. Isso ocorre porque Jacó representa o reino de Deus. Portanto, isso é algo reconfortante para o povo de Deus. Podemos ampliar esse quadro dizendo que o mundo em si ou o mundo religioso, representado por Edom, se mantém odiando a igreja de Deus. Os verdadeiros filhos de Deus têm sofrido nas mãos do mundo em geral e do mundo religioso ao longo da história. No entanto, há consolo em saber que o dia do Senhor virá e Ele julgará o mundo todo, inclusive o mundo religioso, e estabelecerá Seu reino em meio a Seu povo escolhido. Essa é a verdadeira mensagem de Obadias.

Aplicação espiritual

a) Carne × Espírito

Tratemos agora da aplicação espiritual de Obadias. Este livro não é apenas uma profecia, mas apresenta um princípio espiritual demonstrado para nós. Os eruditos bíblicos em geral concordam que, em termos espirituais, Edom representa a carne. Você sabe em que consiste a carne? Ela é irmã gêmea do espírito. Em 1 Coríntios 15, vemos que não é o espiritual que nasce primeiro, pois o natural o precede. O que é da carne sempre vem primeiro e sempre persegue o que é do espírito.

Quando Deus criou o homem, deu-lhe o direito de primogenitura para que tivesse domínio sobre todas as coisas. Todavia, o homem perdeu sua primogenitura por causa do pecado. Em Gn 6:3, notamos que o homem

pecou a tal ponto que o texto diz: "o homem tornou-se carne" [Ver Gn 6:3, Almeida Corrigida e Revisada, Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil, 1994.].

O que é nascido da carne é carne. Quando viemos a esse mundo, nascemos da carne. Portanto, somos carne. Poderia parecer que não tínhamos espírito, mas isso não é verdade. O fato é que nosso espírito estava morto em pecados e transgressões. Nosso espírito não tinha contato com Deus, o Espírito. Vivíamos segundo a carne, segundo o desejo de nossa alma e as paixões de nosso corpo. Portanto, éramos carne. Isso não quer dizer que não havia nada de bom em nós. Do ponto de vista humano, há muitas coisas boas na carne assim como muitas coisas más. No entanto, diante de Deus não há nada de bom nela, pois a Bíblia diz que o homem natural não aceita as coisas de Deus, porque lhe são loucura, nem pode entendê-las, pois se discernem espiritualmente. As Escrituras também dizem que a mente da carne é inimizada contra as coisas do Espírito. Em relação à carne, não importa quanto de bom ou quanto de ruim haja nela, pois nada é aceitável diante de Deus. Aqueles que estão na carne não podem agradar a Deus. Isso é o que as Escrituras afirmam. O único caminho para a carne é ir até a cruz para ser crucificada. Foi isso que Deus fez em relação à ela.

Antes de crermos no Senhor Jesus nós éramos carne. Usávamos nossa carne para cometer muitos pecados, mas, algumas vezes, usávamos a mesma carne para fazer algo de bom. Tentávamos fazer algumas boas obras pensando que Deus iria aceitar-nos por causa delas. No entanto, sabemos que a nossa justiça é como trapos de imundícia e Deus não vai aceitá-la. Qualquer coisa que tem origem na carne é rejeitada por Deus. No entanto, a carne é cheia de orgulho. Quais são os sintomas da carne? O primeiro deles é o orgulho. Todos nós tínhamos orgulho de nós mesmos. O segundo sintoma é a inveja. Ao encontrar alguém melhor do que você, ela se manifesta. O terceiro sintoma é o ódio. Nós odiamos e o fazemos especialmente com as coisas de Deus. Quando não temos algo, ficamos com inveja de pessoas que o tem e, por causa disso, as odiamos. Esse é o retrato da carne.

O que é nascido do Espírito é espírito. Isso ocorre quando nos achegamos ao Senhor Jesus e somos salvos. Pela graça de Deus, agora temos uma vida espiritual em nós, mas isso não quer dizer que nossa carne mudou. A carne em nós continua sendo carne. Por causa disso, notamos em nossa experiência espiritual que a carne cobiça contra o espírito e o espírito

contra a carne. Há uma guerra entre o espírito e a carne. Infelizmente, nossa carne parece ser maior e mais forte e, por causa disso, nosso espírito é perseguido e suprimido. Somos enganados com muita facilidade. Pensamos que, ao termos crido no Senhor Jesus, nossa carne foi mudada. Antes, usávamos nossa carne para cometer pecado, mas agora usamos nossa carne para servir a Deus. Usamos nossa visão carnal, nossos talentos carnais, nossa energia carnal, nossa experiência carnal e muitas outras coisas da carne. Nos movemos e usamos a carne para servir a Deus, pensando que Ele certamente ficará satisfeito. No entanto, devemos lembrar: a carne não pode agradar a Deus. O veredito de Deus é que a carne precisa morrer. Ele já a condenou na cruz de Cristo.

Em todas estas coisas, qual é a nossa história? Nossa carne é parente muito próxima de nosso espírito. Na verdade, ambos são irmãos gêmeos. Por causa disso, seguidamente percebemos que estamos vivendo segundo a carne ao invés de viver segundo o espírito. Existe uma batalha perpétua entre os dois. Não pense que a carne vai amar o espírito, pois ela tem um ódio perpétuo contra as coisas do espírito. Algumas vezes a carne parece ser tão espiritual, mas é tudo falsificação. Na realidade, ela está perseguindo o espírito, se opondo a ele. Esta é uma lição que precisamos aprender e tal aprendizado toma tempo. Talvez seja preciso que enfrentemos fracassos para que isso aconteça. Foi assim que o apóstolo Paulo aprendeu essa lição. No capítulo 7 de Romanos, notamos que ele pensava que sua carne era boa. Desse modo, ele poderia fazer a vontade de Deus, guardar Seus mandamentos e agradá-Lo. Ele tentou viver assim com muita perseverança. Foi preciso falhar repetidas vezes para que ele chegasse a esta conclusão: "Em mim, isto é, na minha carne, não habita bem nenhum". Somente quando chegamos a essa conclusão é que somos libertados de nossa carne e começamos a perceber que os que são de Cristo crucificaram a carne com suas paixões e concupiscências. Essa é uma lição muito importante que precisamos aprender. Muito tempo e energia são desperdiçados por não sabermos a diferença entre a carne e o espírito. Somente o espírito representa o reino de Deus.

b) Sistema × Fé viva

Até aqui tratamos do plano pessoal, mas há outra aplicação. Você pode entender o significado de Edom corporativamente. Nesse sentido, Edom representa algo que é muito próximo da casa de Deus, mas, na verdade, é o

inimigo dela. No primeiro século, o inimigo da igreja de Deus foi o judaísmo. No início houve a revelação de Deus no monte Sinai, mas houve um momento em que a fé viva dos filhos de Israel se tornou um "ismo". Daí surgiu o judaísmo, que é um sistema religioso. Isso provavelmente aconteceu nos tempos do cativo. A fé viva gradualmente se degenerou, primeiro em apostasia e depois num sistema chamado judaísmo, que é tão próximo da igreja de Deus. Eles são irmãos gêmeos. O judaísmo veio primeiro e a igreja em seguida. O primeiro perseguiu muito a segunda, devido ao ódio por ter perdido seu direito de primogenitura para ela.

Como podemos aplicar isso aos dias em que vivemos? Poderíamos dizer que o cristianismo é um sistema religioso? Ao longo do tempo, o cristianismo realmente se tornou um sistema religioso. Ele se tornou um "ismo" e sempre que a fé viva se degenera num "ismo", ela se torna o inimigo daquilo que é de Deus. Ao ler a história da igreja, você descobre que o catolicismo romano se tornou um sistema e, a partir de então, passou a perseguir ferozmente os verdadeiros crentes. Seu ódio tremendo se devia à perda do direito de primogenitura. Alguém fora daquele sistema havia obtido esse direito. Isso explica a inveja, o ódio e ainda por cima, o orgulho. Depois da Reforma, o protestantismo também se tornou um "ismo" e a mesma coisa aconteceu. Ao lermos a história da igreja protestante, vemos o quanto eles perseguiram crentes verdadeiros. Ou seja, fizeram o mesmo que o catolicismo romano. Eles mataram muitos crentes, tais como os anabatistas, que eram afogados com pedras amarradas no pescoço. Eles diziam: "Você quer ser batizado? Muito bem, então vou batizá-lo". Desse modo, milhares foram mortos. Portanto, quando a fé viva degenera em um "ismo", em um sistema religioso, ela sempre odeia aquilo que é de Deus.

Damos graças a Deus porque Edom será destruído. Seja o mundo em geral ou o mundo religioso, tudo será destruído. No capítulo 17 de Apocalipse encontramos o mistério, a grande Babilônia, o mundo religioso. Ela bebe o sangue dos santos! Em seguida, no capítulo 18, vemos a Babilônia como grande cidade, sede do mundo político e econômico e que faz comércio de almas humanas. No entanto, a Babilônia cairá e a nova Jerusalém será estabelecida. O reino é do Senhor. Portanto, seja consolado por isso. Se você quer ser fiel ao Senhor e deseja seguir o Cordeiro onde quer que vá, a rota é o caminho da cruz. Ao final, esse caminho alcança o reino. Creio que essa é a mensagem de Obadias.

Oremos:

"Querido Pai celestial, abre nosso entendimento para que entendamos o que estás nos falando, tanto em termos individuais como corporativos. Pedimos que nos concedas uma visão da carne, assim como Teu juízo sobre a carne, para que nos posicionemos ao Teu lado e entreguemos nossa carne à cruz. Que assim possamos viver uma vida espiritual e agradável a Ti. Também rogamos que nos dê uma visão que mostre o que é a Tua igreja, a coluna e baluarte da verdade, para que possamos Te seguir. Senhor, oramos para que, ao final, possamos ver a nova Jerusalém brilhar, pois o reino é do Senhor. Usa estas palavras para encorajar-nos e fazer-nos fiéis nestes últimos dias. Pedimos isso no nome do Senhor Jesus. Amém."

CAPÍTULO 33

JONAS

DEUS É MISERICORDIOSO

Veio a palavra do SENHOR a Jonas, filho de Amitai, dizendo: Dispõe-te, vai à grande cidade de Nínive e clama contra ela, porque a sua malícia subiu até mim. Jonas se dispôs, mas para fugir da presença do SENHOR, para Társis; e, tendo descido a Jope, achou um navio que ia para Társis; pagou, pois, a sua passagem e embarcou nele, para ir com eles para Társis, para longe da presença do SENHOR.

Jn 1:1-3

Veio a palavra do SENHOR, segunda vez, a Jonas, dizendo: Dispõe-te, vai à grande cidade de Nínive e proclama contra ela a mensagem que eu te digo. Levantou-se, pois, Jonas e foi a Nínive, segundo a palavra do SENHOR. Ora, Nínive era cidade mui importante diante de Deus e de três dias para percorrê-la. Começou Jonas a percorrer a cidade caminho de um dia, e pregava, e dizia: Ainda quarenta dias, e Nínive será subvertida.

Jn 3:1-4

Tornou o SENHOR: Tens compaixão da planta que te não custou trabalho, a qual não fizeste crescer, que numa noite nasceu e numa noite pereceu; e não hei de eu ter compaixão da grande cidade de Nínive, em que há mais de cento e vinte mil pessoas, que não sabem discernir entre a mão direita e a mão esquerda, e também muitos animais?

Jn 4:10-11

Então, alguns escribas e fariseus replicaram: Mestre, queremos ver de tua parte algum sinal. Ele, porém, respondeu: Uma geração má e adúltera pede um sinal; mas nenhum sinal lhe será dado, senão o do profeta Jonas. Porque assim como esteve Jonas três dias e três noites no ventre do grande peixe, assim o Filho do Homem estará três dias e três noites no coração da terra. Ninivitas se levantarão, no Juízo, com esta geração e a condenarão; porque se arrependeram

com a pregação de Jonas. E eis aqui está quem é maior do que Jonas.

Mt 12:38-41

Oremos:

"Querido Pai celestial, ao estarmos em Tua presença, nos voltamos a Ti para que Tua luz brilhe sobre Tua Palavra e sobre nossos corações. Nós Te rogamos que, por obra de Teu Espírito Santo em nós, sejamos levados a entrar em Teu pensamento, em Tua mente e em Teu coração. Senhor, desejamos ter uma só mente, um só coração e um só espírito contigo. Entregamos essa ocasião em Tuas mãos e esperamos por Tua benção, para louvor da Tua glória. Oramos no nome do Senhor Jesus. Amém."

O livro de Jonas é bastante incomum. Ele está incluído entre os profetas menores, mas seu conteúdo não é realmente profético. Trata-se de um livro histórico. Ao lê-lo, você percebe que ele consiste numa narrativa simples e direta contando a história de um homem, com exceção do capítulo dois, que contém uma oração. Entretanto, o mistério da maior profecia está escondido na história de Jonas. O conteúdo e o estilo do livro se assemelham à descrição das vidas de Elias e Eliseu em 1 e 2 Reis. Os dois eram profetas como Jonas e suas vidas são contadas naqueles livros. Do mesmo modo, o livro de Jonas conta a sua história.

Jonas é uma pessoa real, pois o Senhor Jesus o mencionou nos capítulos 12 e 16 de Mateus e no capítulo 11 de Lucas. Assim como Jonas foi um sinal para os ninivitas, o Senhor Jesus foi um sinal para uma geração má e adúltera. O nome Jonas significa "pomba". Ele era filho de Amitai, que significa "a verdade de Deus". Jonas nasceu em Gate-Hefer, uma cidade localizada cerca de 2 quilômetros ao norte de Nazaré, na tribo de Zebulom e na região da Galiléia.

No capítulo 7 de João vemos que os escribas e fariseus se opunham ao Senhor Jesus e não o reconheciam como profeta. Eles desafiaram o Senhor dizendo a Nicodemos: "Examina e verás que da Galiléia não se levanta profeta." No entanto, Jonas veio da Galiléia. Devido a seus preconceitos, estes escribas e fariseus o deixaram de lado, pois ele tinha sido enviado a uma nação gentia.

Como nativo da Galiléia, Jonas foi um profeta do reino de Israel. Em 2 Reis 14:25 percebemos que ele provavelmente profetizou durante o reinado de Jeroboão II. Em termos cronológicos, seu ministério ocorreu entre a metade do século IX e a metade do século VIII a.C. Jonas profetizou que Deus restauraria o território de Israel no reinado de Jeroboão II. Isso fez

dele um grande profeta. Naquele momento, Deus usou este rei para restaurar o território de Israel, mas isso não ocorreu por ele ser um bom rei. Na realidade, Jeroboão II foi um rei perverso. Também não foi o arrependimento do povo de Israel que fez Deus restaurar o seu território. Eles não se arrependeram. Deus fez isso ao contemplar aquela nação culpada e perceber que não havia qualquer esperança para ela. Diante disso, Ele resolveu que não apagaria o nome de Israel. Por causa de Sua compaixão por aquela nação, Ele profetizou por meio de Jonas que usaria Jeroboão II para restaurar a glória do reino de Israel. De fato, Israel gozou de grande prosperidade durante seu longo reinado.

Jonas provavelmente profetizou após Eliseu. Na realidade, pode-se considerá-lo como seu sucessor. Eliseu também profetizou no reino de Israel. Ele foi um profeta da graça para aquela nação culpada. Jonas profetizou depois de Eliseu, tendo sido enviado a uma nação pagã para profetizar sua destruição, de modo que seu povo pudesse se arrepender e ser poupado. A palavra de Deus veio a Jonas: "Dispõe-te, vai à grande cidade de Nínive e clama contra ela, porque a sua malícia subiu até mim".

É bastante interessante conhecermos como era a cidade de Nínive naquela época. Hoje em dia sabemos bastante sobre o Iraque. As antigas cidades de Nínive e Babilônia estavam localizadas no atual território do Iraque. Nínive foi construída por Ninrode. Segundo Gênesis 10:10-12, Ninrode era neto de Cam, filho de Noé. A palavra Ninrode significa "rebelde". Ele foi um grande caçador e tornou-se o primeiro construtor de impérios da história. Ele saiu de sua terra e edificou Babilônia, às margens do rio Eufrates, assim como Nínive, às margens do rio Tigre. Foi nessa região, chamada de Mesopotâmia, que a civilização começou. Ninrode foi o pioneiro na história mundial a construir grandes cidades para seu próprio reino.

Na época de Jonas se haviam passado 1.300 anos e vemos que Nínive era uma cidade enorme, que exigia três dias para ser percorrida por inteiro. Alguns dizem que a cidade cobria uma área entre 150 e 230 quilômetros quadrados. Em Jonas 4:11 ficamos sabendo que havia na cidade 120.000 pessoas que não sabiam discernir entre a mão direita e a esquerda. Isso se refere à crianças abaixo dos sete anos. Portanto, Nínive deveria ter uma população de cerca de 600.000 pessoas na época de Jonas. A cidade era realmente grande, mas também era cheia de iniquidade. Ela se tornou a capital do império Assírio. Na época de Jonas, este império era uma estrela

em ascensão, pois os assírios estavam começando a construir seu reino. Mais tarde, este império foi destruído pela Babilônia, mas, na história e na profecia, estes dois impérios são seguidamente citados como um só. Nessas ocasiões, os dois nomes são usados alternadamente, pois a Assíria e a Babilônia representam o primeiro império mundial. Quando o império Babilônico se ergueu sob a liderança de Nabucodonosor, iniciou-se o tempo dos gentios. Ao examinarmos a profecia bíblica, percebemos que ela previa o futuro estabelecimento do império Assírio, que se tornaria inimigo do povo de Deus. Portanto, percebemos que a palavra "Assíria" é usada para revelar o que é um império mundial ou o que o mundo representa, sendo sempre um inimigo do povo de Deus.

Fugindo da presença de Deus

Quando Jonas foi comissionado pelo Senhor para ir a Nínive e denunciar seu pecado, ele fugiu da Sua presença. Ele não queria ir até lá. Provavelmente, o motivo para isso está ligado ao fato de Jonas ser um típico judeu. Ele era um patriota e foi muito usado pelo Senhor para profetizar prosperidade para a nação de Israel. Contudo, Israel fazia o que era mau perante o Senhor e o profeta deve ter pressentido que Deus usaria algum poder gentio para disciplinar a nação. Nas Escrituras, a Assíria é chamada de "vara da ira de Deus". Jonas deve ter tido um sentimento daquilo que Deus iria fazer. Quando Deus o enviou a Nínive para denunciar seu pecado e declarar que em 40 dias a cidade seria destruída, a impressão que temos é que Jonas ficaria muito feliz em levar essa mensagem. No entanto, o profeta conhecia Deus e Seu caráter. Ele sabia que a razão pela qual Deus o havia enviado a Nínive para denunciar seu pecado não era para destruição, mas para dar a seus habitantes uma nova oportunidade. Jonas não desejava que essa oportunidade lhes fosse dada. Desse modo, ao invés de obedecer a Deus, ele fugiu de Sua presença.

O profeta desceu até o porto marítimo de Jope, onde acabou encontrando um navio que ia para Társis. Não sabemos com certeza onde tal lugar se localizava naquele tempo. Alguns eruditos dizem tratar-se de um porto na Espanha. Outros lembram que Salomão enviou navios do mar Vermelho até Társis para trazer riquezas e, por isso, concluem que é algum lugar na África. Não sabemos onde se localizava Társis, mas há algo que sabemos: Nínive está a leste da Palestina, enquanto a Espanha está a oeste e

a África, ao sul. Portanto, Jonas viajou na direção oposta, tentando fugir da presença de Deus.

Será que Jonas realmente pensava que poderia fugir da presença de Deus? Ele era um profeta e conhecia muito bem o Antigo Testamento. Se você ler sua oração no segundo capítulo, perceberá que ela se compõe de muitas citações dos Salmos. Ele estava usando os Salmos para expressar seus sentimentos diante de Deus. Em função disso, não creio que Jonas pensasse que poderia fugir da presença de Deus.

Para onde me ausentarei do teu Espírito? Para onde fugirei da tua face? Se subo aos céus, lá estás; se faço a minha cama no mais profundo abismo, lá estás também; se tomo as asas da alvorada e me detenho nos confins dos mares, ainda lá me haverá de guiar a tua mão, e a tua destra me susterá. Se eu digo: as trevas, com efeito, me encobrirão, e a luz ao redor de mim se fará noite, até as próprias trevas não te serão escuras: as trevas e a luz são a mesma coisa. Pois tu formaste o meu interior, tu me teceste no seio de minha mãe.

Sl 139:7-13

Pelo fato de conhecer bem o livro de Salmos, Jonas certamente sabia ser impossível fugir da presença de Deus. Qual seria o significado disso? A verdade é que ninguém pode fugir da presença de Deus, pois Ele está em todo lugar. O verdadeiro significado disso é que Jonas queria ficar longe de Deus. Ele queria deixar de ser um profeta de Deus, pois não desejava proclamar a mensagem que lhe fora comissionada. Ele estava fugindo de seu ministério. Talvez houvesse mais uma razão para sua fuga. Jonas conhecia o coração de Deus. Ele deveria ir a Nínive e declarar que a cidade seria destruída em 40 dias. Caso eles se arrependessem e Deus não destruísse a cidade, o que aconteceria com o ministério profético de Jonas? As pessoas diriam que ele era um falso profeta, pois sua previsão não se concretizara. Ele perderia toda a sua credibilidade. Nesse sentido, Jonas estaria mais preocupado com sua credibilidade do que com o caráter de Deus. Talvez essa seja outra razão pela qual ele não queria fazer o que Deus lhe havia ordenado. Portanto, ele fugiu. Em Jope, havia um navio de partida para Tárzis. Jonas pagou sua passagem, entrou no navio e pensou que logo chegaria a seu destino.

Algumas vezes usamos as circunstâncias como guia para saber a vontade do Senhor. Há ocasiões em que o Senhor nos conduz por meio das

circunstâncias, mas não podemos ser guiados somente por elas. Quando Jonas chegou em Jope, havia um navio de partida à sua disposição. Diante disso, ele poderia dizer que Deus havia arranjado as circunstâncias a seu favor e assim concluir que aquela era a vontade dEle. No entanto, sabemos que aquele plano era oposto à vontade de Deus. Quando as circunstâncias não concordam ou até mesmo se opõem ao comando direto de Deus, não podemos andar por elas. Você tem que andar pela vontade direta de Deus. As circunstâncias podem ser usadas algumas vezes como ajuda, mas nunca devem ser o único guia em relação à vontade de Deus. Isso é algo que precisamos lembrar.

Jonas pagou sua passagem e entrou no navio. Na verdade, ele estava desperdiçando seu dinheiro. Ele se acomodou no porão do navio e pegou no sono. Deus enviou uma grande tempestade que colocou o navio numa situação muito perigosa. Os marinheiros lançaram ao mar a carga do navio para fazê-lo mais leve, mas isso não adiantou. A tempestade era tão violenta que todos no navio clamavam a seus deuses pedindo socorro. Então, o mestre do navio descobriu que havia um homem dormindo no porão e disse: "Dorminhoco, acorde"! Você não acha estranho que uma pessoa que deliberadamente desobedeceu a Deus e tentou fugir dEle tenha conseguido dormir? Sua consciência certamente estaria lhe perturbando, ou seja, fazendo-o ter uma má consciência. Nessa situação, como ele poderia dormir? No entanto, algumas vezes tentamos adormecer nossa má consciência. Seguidamente, quando uma pessoa experimenta tal tensão e estresse, ela vai dormir.

O profeta Elias também fugiu e foi dormir. Lembre-se também dos três discípulos do Senhor no jardim do Getsêmani. Era uma ocasião muito importante e o Senhor disse a eles: "Vigiai comigo". No entanto, eles pegaram no sono. Como explicar isso? O motivo é que a tensão era muito grande. Penso que a razão foi provavelmente a mesma com Jonas. Ele estava tão cansado, carregando uma má consciência e lutando por dentro e por fora, que caiu no sono rapidamente.

O mestre do navio acordou Jonas e disse: "Levanta-te e invoca o teu deus". Logo em seguida, os tripulantes diziam uns aos outros: "Vinde, e lancemos sortes, para que saibamos por causa de quem nos sobreveio este mal". Deus tomou a direção desse lançar de sortes, de modo que a escolha caiu sobre Jonas. Então, eles perguntaram: "Quem és tu e o que fizeste"? Creio que nesse momento Jonas percebeu o que estava fazendo e se

arrependeu diante de Deus. Ele lhes respondeu: "Sou hebreu e temo ao Senhor, o Deus do céu, que fez o mar e a terra". Ele seguiu contando que estava fugindo da presença do Senhor. Isso fez com que os homens ficassem possuídos de grande temor, pois Jonas estava fazendo o que não deveria fazer. Eles se perguntaram: "Que faremos"? O profeta lhes disse: "Lançai-me ao mar". Jonas sabia que havia sido rebelde para com Deus e deveria ser castigado. Ele tinha fé suficiente para crer que, mesmo lançado ao mar, Deus iria livrá-lo. No entanto, as outras pessoas não fariam isso. Num certo sentido, isso mostra o lado "bom" da carne que há no homem natural. Eles não concebiam lançar Jonas ao mar. Ao invés disso, fizeram todo o esforço que puderam para remar e levar o navio à terra. Eles não conseguiram e o mar cada vez se tornava mais tempestuoso. Vendo seu intento frustrado, eles oraram ao Senhor Deus dizendo: "Senhor, Te rogamos que não faças cair sobre nós este sangue, porque fizeste como Te aprouve". Então, eles lançaram Jonas ao mar. Assim que ele caiu nas águas, o mar se acalmou. O Senhor estava por trás de tudo.

Deus preparou um grande peixe para engolir o profeta. Provavelmente, esse peixe não era uma baleia, mas um tubarão. No mar Mediterrâneo existem grandes tubarões capazes de engolir até mesmo um cavalo. Há um caso de pessoas que abriram o ventre de um tubarão e encontraram um cavalo dentro. Houve também um incidente com um marinheiro que caiu de seu navio no mar Mediterrâneo e foi engolido por um tubarão. O peixe foi capturado e, quando seu ventre foi aberto, o marinheiro estava vivo. Evidentemente, o que ocorreu com Jonas foi um evento miraculoso, pois Deus preparou aquele tubarão na hora e no lugar certo para o engolir. Por três dias e três noites, ele permaneceu vivo dentro do tubarão. Isso é um milagre, mas Deus é um Deus de milagres e isso é algo comum para Ele. Se você crê em Deus, milagres são coisas comuns, mas se você não crê nEle, provavelmente não crerá em milagres. Nosso Deus pode fazer qualquer coisa.

Jonas permaneceu no ventre daquele peixe por três dias e três noites. Ao ler o capítulo 2, vemos que ele está orando. Ao achar-se em aflição, ele orou e confessou seu pecado. Em sua oração ele cita vários salmos. É muito bom que você conheça a Palavra de Deus de memória, pois ao passar por uma situação de perigo, você sabe como se expressar através dela. Há muitas situações em que não sabemos como expressar aqueles sentimentos que estão lá dentro de nós. O livro de Salmos expressa para nós os

sentimentos daqueles que temem a Deus. Lá no ventre do peixe, Jonas teve uma reunião de oração com a fé. Ele declarou que a salvação pertence ao Senhor, Lhe deu ações de graças e fez voto de que retornaria para fazer aquilo que Deus lhe pedira. Portanto, após aqueles três dias e três noites, Deus ordenou ao peixe que vomitasse Jonas e ele o fez. Deus está no controle de todas as coisas.

Deus fala pela segunda vez

A palavra de Deus veio pela segunda vez a Jonas, dizendo: "Dispõe-te, vai à grande cidade de Nínive e proclama contra ela a mensagem que eu te digo" (Jn 2:1). Vemos nas Escrituras que, quando Deus dá uma palavra e você não obedece ou o faz pela metade, Ele considera isso desobediência e virá falar uma segunda vez. Você percebe isso na vida de Abraão. Quando ele estava em Ur dos Caldeus, Deus lhe disse: "Sai da tua terra e da tua parentela e vem para a terra que eu te mostrarei" (At 7:3). No entanto, quando Abraão saiu, seu pai e Ló foram junto com ele. Além disso, eles pararam em Harã, na Síria, que está na metade do caminho. Isso mostra que Abraão não obedeceu a Deus. Pela segunda vez Deus disse a ele: "Sai da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai e vai para a terra que te mostrarei" (Gn 12:1). Quando Deus nos dá uma ordem e não obedecemos, não haverá nova ordem. A mesma palavra será repetida uma segunda vez e damos graças a Deus por isso.

Jonas obedeceu e foi a Nínive. Ele gastou um dia percorrendo a cidade e proclamando: "Ainda quarenta dias, e Nínive será subvertida" (Jn 2:4). O Espírito de Deus estava realmente se movendo naquele lugar. Lembre-se que Nínive era uma cidade tão perversa que Deus ameaçou destruí-la em 40 dias. Sabemos que nas Escrituras, 40 é o número da provação, do teste, da tentação. Os filhos de Israel andaram errantes pelo deserto por 40 anos e o Senhor Jesus esteve no deserto por 40 dias. Portanto, 40 é o número do teste, da provação. Em outras palavras, Deus ainda estava dando tempo para que Nínive se arrependesse. Ele poderia ter varrido a cidade do mapa de imediato, sem dar qualquer aviso, mas ao invés disso, concedeu-lhe um prazo de 40 dias para que se arrependesse.

Quando Jonas começou a pregar, as pessoas se arrependeram. A notícia chegou ao rei, que se levantou do trono, vestiu pano de saco e lançou cinzas sobre a cabeça. Além disso, ele deu ordens a todos que vestissem pano de saco, não comessem nem bebessem, tanto pessoas como animais. Eles

realmente se arrependeram de sua maldade diante de Deus, na esperança de que Ele os poupasse. Pela graça de Deus, eles foram poupados.

Isso não significa que os efeitos dessa reforma tenham sido permanentes. O Antigo Testamento nos diz que, 30 ou 40 anos depois, o rei da Assíria foi até o reino de Israel e o tornou seu tributário. Mais tarde, o rei assírio Senaqueribe atacou Judá com arrogância, nos dias do rei Ezequias. A Assíria tornou-se uma nação muito poderosa e guerreira, chegando ao ponto de blasfemar contra Deus. Eles eram arrogantes diante de Deus e dos homens, além de serem muito perversos. Um século e meio mais tarde, Deus levantou o profeta Naum que profetizou a destruição de Nínive. No século VI a.C., a cidade foi destruída pelo império babilônico e pelos medos. Estes dois povos se juntaram e destruíram a Assíria, fazendo da Babilônia o maior império do mundo naquela época.

O arrependimento dos ninivitas na época de Jonas foi real, mas eles não se voltaram de forma permanente ao Senhor. Houve uma reforma que levou Deus a poupá-los por apenas 150 anos. Com o passar do tempo, sua iniquidade fez com que eles fossem destruídos.

Jonas ficou muito triste com o arrependimento da cidade. Ele pregou e 600.000 pessoas se arrependeram. Isso foi algo maior que o dia de Pentecostes, quando Pedro pregou e apenas 3.000 se arrependeram. Você não ficaria feliz com esse resultado? Estranhamente, Jonas ficou muito decepcionado e, além disso, ficou muito irado com Deus. Ele não conseguia acreditar naquilo que via. Portanto, ele saiu de Nínive e levantou uma cabana num lugar alto onde se avistava o lado oriental da cidade. Seu desejo era ver o que eventualmente aconteceria. Ele ainda esperava que Nínive fosse destruída. Jonas era um profeta muito teimoso.

Sendo o clima muito quente, Deus, em Sua misericórdia, fez nascer uma aboboreira. Naquela parte do mundo há plantas que crescem muito rapidamente, no espaço de poucos dias. Esta planta, no entanto, cresceu da noite para o dia. A aboboreira tinha folhas grandes que fizeram sombra para Jonas. Ele ficou muito contente com isso, pois tinha sombra em meio ao calor. Em seguida, Deus trouxe um pequeno verme que comeu a aboboreira e, na noite seguinte, ela secou-se. Ao amanhecer, Deus mandou um vento oriental que trouxe muito calor. Jonas clamou: "É melhor para mim morrer. Não quero viver mais". Deus lhe disse: "É razoável essa tua ira por causa da planta"? Jonas respondeu: "Minha ira é razoável até a morte".

Nesse momento Deus lhe ensinou uma lição. Ele disse: "Tens compaixão da planta que não te custou trabalho, a qual não fizeste crescer e que numa noite nasceu e numa noite pereceu. Pense nessa grande cidade de Nínive, em que há mais de cento e vinte mil crianças que não sabem discernir entre a mão direita e a mão esquerda (que não sabem contar) e também muitos animais. Todos eles foram criados por mim. Não hei eu de ter compaixão deles"? Deus deixou esta pergunta para Jonas e creio que também a deixa para nós no presente.

O sinal de Jonas

O profeta Jonas é um sinal. Durante a vida terrena do Senhor Jesus, os fariseus e os escribas vieram a Ele e disseram: "Mostra-nos um sinal do céu". Eles davam a entender que, se houvesse um sinal, eles creriam. Entretanto, o Senhor respondeu: "Uma geração má e adúltera pede um sinal; mas nenhum sinal lhe será dado, senão o do profeta Jonas. Porque assim como esteve Jonas três dias e três noites no ventre do grande peixe, assim o Filho do Homem estará três dias e três noites no coração da terra.

Um dia os ninivitas se levantarão e condenarão esta geração; porque se arrependeram, ainda que por um tempo, com a pregação de Jonas. Esta geração ouve Aquele que é maior que Jonas e não admite se arrepender".

O profeta Jonas é um sinal para a cidade de Nínive. O que é um sinal? Sua função é apontar, direcionar em relação a algo. Nesse caso, o sinal aponta para o caráter e a misericórdia de Deus. Nínive era uma cidade grande e cheia de maldade, constituindo uma representação do mundo. Deus é o Governante e o Juiz desse mundo, o Soberano justo e santo. Nessa condição, Ele tem que punir o mundo por causa de sua iniquidade. Mesmo assim, você percebe que Ele é um Deus misericordioso.

Você lembra que Moisés rogou diante de Deus para que poupasse os filhos de Israel. Quando Deus o atendeu, Moisés disse: "Rogo-te que me mostres a Tua glória". Nos capítulos 33 e 34 do livro de Êxodo, o Senhor diz: "Passarei diante de ti e declararei Meu nome; não podes ver Minha face, mas declararei Meu nome para que possas saber quem sou Eu". Quando passou por Moisés, Ele proclamou: "Senhor, Senhor Deus, misericordioso e gracioso, tardio em irar-se, cheio de bondade e terna benignidade, que perdoa iniquidades, pecados e transgressões".

Nosso Deus é um Deus misericordioso. Ele concede graça àqueles que não a merecem. Se considerarmos a condição da cidade de Nínive, toda a

sua população deveria ser destruída, mas Deus, em Sua grande misericórdia, desejou poupá-los. Felizmente, eles se arrependeram.

A mesma coisa acontece com esta geração. Na verdade, esta geração realmente começou no tempo de Cristo e continua até nossos dias. Nas Escrituras, uma geração pode significar um período de 30 ou 40 anos ou mesmo um período específico de tempo. O Senhor descreve essa geração como caracterizada por duas coisas: maldade e adultério (Mt 12:39; 16:4). Ela é má quanto às relações humanas e é adúltera em sua relação com Deus, pois adora ídolos, que são abominações para Deus. Isso a coloca em adultério espiritual aos olhos de Deus. Nos dias de hoje, essa geração ainda permanece e não passará até que tudo seja cumprido. Portanto, essa é uma geração má e adúltera que busca um sinal. Que sinal será este? É algo maravilhoso vermos que este sinal é o Filho do Homem. Nós diríamos que essa geração má e adúltera deveria receber como sinal fogo do céu. Ao contrário disso, Deus deu como sinal a essa geração Seu próprio Filho.

A chegada de Jonas a Nínive foi o sinal de que Deus usava de misericórdia para com aquela cidade iníqua. De outro modo, Deus não o teria enviado. Portanto, a própria presença de Jonas se tornou um sinal para os ninivitas de que ainda havia oportunidade para eles.

Deus enviou seu Filho unigênito a este mundo. Sua própria vinda a este mundo é um sinal para esta geração má e adúltera. Deus deseja poupar o mundo. Ele amou ao mundo de tal maneira que deu Seu Filho unigênito. Em comparação com o Senhor, Jonas era apenas um pequeno profeta. Nosso Senhor é O Profeta de Deus. Jonas foi um profeta do reino de Israel enviado a Nínive, mas nosso Senhor Jesus é O Profeta de Deus para o mundo inteiro. Jonas foi um profeta de má vontade, mas o Senhor Jesus foi um Salvador de boa vontade. Ele veio ao mundo por disposição própria, voluntariamente. Estranhamente, Nínive ouviu a Jonas, mas este mundo se recusa a ouvir o Senhor Jesus. No entanto, aqueles que O ouvirem serão salvos. Esta é a misericórdia de Deus.

A lição de Jonas

Deus quis ensinar uma lição a Jonas e aos filhos de Israel, pois este livro está no Antigo Testamento e deveria ser lido por eles. Os judeus sempre nutriram o sentimento de que eles são o povo escolhido de Deus e que Sua aliança é apenas com eles e com ninguém mais. Isso os tornou muito exclusivistas. Eles pensaram que a bênção de Deus está somente

sobre eles e não sobre as nações. Eles esqueceram de seu pai Abraão. No capítulo 12 de Gênesis, quando Deus disse a Abraão que saísse de sua terra e O seguisse, Ele acrescentou: "Eu te abençoarei e por meio de ti todas as famílias da terra serão benditas". Os judeus também esqueceram que no capítulo 22 de Gênesis, depois que Abraão ofereceu Isaque como sacrifício, Deus lhe deu uma promessa com juramento: "Em tua semente, todas as nações da terra serão benditas". Por alguma razão, os judeus esqueceram estas promessas. Eles passaram a crer de que a benção de Deus estava somente com eles e com ninguém mais. Desse modo, eles não queriam que ninguém além deles recebesse essa benção.

Esse preconceito era real tanto no tempo de Jonas como no de Cristo e assim também pensavam os discípulos, depois apóstolos do Senhor. Pedro estava no terraço de uma casa em Jope quando teve uma visão. Um grande lençol descia do céu cheio de animais impuros para os judeus. Deus disse: "Pedro, mata e come". Ele respondeu: "Não, Senhor, eu nunca comi nada que fosse impuro". A cena ocorreu por três vezes até que o lençol foi recolhido de volta ao céu. Naquele momento, alguns homens enviados pelo centurião Cornélio bateram na porta e o Espírito de Deus disse a Pedro: "Vai com eles". Havia um exclusivismo natural no coração dos judeus. Eles pensavam que Deus era somente para eles, assim como a salvação. Sobre as nações havia uma maldição, mas sobre eles estava a benção. Até mesmo Pedro precisou receber uma visão para ser libertado e, mesmo assim, a libertação ainda não foi completa. Ser liberto daquele preconceito era algo impossível. No entanto, você percebe de modo claro na Palavra de Deus que, por meio de Abraão e sua semente, todas as nações e todas as famílias seriam abençoadas. Deus desejava trazer todas as nações para Si. Portanto, Ele ensinou uma lição a Jonas para que ele pudesse conhecer Seu coração. Jonas deveria ter um coração tão largo como o de Deus e ser misericordioso tal como Deus o é. Esta é também uma lição para Israel.

Quando lemos os profetas menores, percebemos que suas profecias têm quatro objetivos diferentes. Elas têm como alvo Judá, Israel, Edom e a cidade de Nínive, ou os reinos da Assíria e da Babilônia. Sabemos que Judá representa a igreja de Deus. Mesmo que haja algo errado em Seu povo, ele ainda é considerado por Deus como Sua igreja. Israel representa a igreja apóstata que se desviou. Deus ainda enviou Seus profetas a esta igreja desviada, tentando restaurar os que estavam nela. Infelizmente, eles não os ouviram. Por causa disso, o reino de Israel foi destruído pela Assíria no

século VII a.C. A igreja apóstata se recusou a arrepender-se. Edom representa a carne e mostra como Deus irá lidar com ela. Nínive representa o mundo e nos mostra a atitude de Deus para com ele.

Como Deus se posiciona em relação ao mundo? Sabemos que o mundo é mau e se torna cada vez pior a medida que o tempo passa. De acordo com a Palavra profética, um dia este mundo será julgado, na vinda do Senhor Jesus. Em Sua primeira vinda, Ele veio como Cordeiro de Deus para salvar o mundo, mas em Sua segunda vinda, Ele virá como Leão de Judá e julgará as nações. Um dia, este mundo será julgado e até mesmo queimado pelo fogo, mas Deus tem sido muito longânimo ao longo de tantas gerações e séculos. Isso nos permite ver Seu coração misericordioso e gracioso.

A atitude do mundo foi de rejeitar o Filho unigênito de Deus. Que faria Deus diante disso? Você lembra que o Senhor contou uma parábola sobre um homem que tinha uma vinha. Ele a alugou a alguns lavradores e, na época da colheita, lhes enviou seus servos. Aqueles homens mataram os servos. Finalmente, o senhor da vinha enviou seu filho, crendo que eles o respeitariam. No entanto, os lavradores mataram o filho. Que faria o senhor da vinha? Ele faria perecer todos eles.

Num sentido, este mundo tem rejeitado o Filho de Deus por 2.000 anos. Nós provavelmente diríamos que Deus já deveria ter aniquilado este mundo há muito tempo. Contudo, nosso Deus é misericordioso, gracioso e longânimo. Ele não quer que ninguém pereça, mas que todos cheguem ao conhecimento da verdade. As pessoas irão escarnecer, dizendo: "Onde está a promessa da Sua vinda? Acaso o mundo de hoje não permanece tal como no passado"? Eles não sabem que isso se deve à longanimidade de Deus, que não deseja que ninguém pereça, mas que todos cheguem ao arrependimento.

Precisamos ver o coração de Deus para com este mundo e perceber como Ele ama ao mundo e deseja ver as pessoas se arrependerem e serem restauradas. Ele vê a preciosidade de uma alma viva. Frequentemente não manifestamos ter um coração assim, pois somos muito mesquinhos. Se Deus nos abençoar, tudo está bem. Quanto ao mundo, não nos importamos com ele. Todavia, devemos pensar em todos os sofrimentos que o mundo passa e no coração de Deus para com ele. Deus envia advertência após advertência ao mundo. Todos os desastres que ocorrem hoje são advertências de Deus a este mundo por causa da iniquidade desta geração. Seu desejo é que as pessoas se arrependam e se voltem para Ele. Este é o

coração de Deus. Possa a igreja de hoje ter este mesmo coração. Possamos nós ser enchidos com a misericórdia de Deus, assim como Ele é misericordioso e gracioso com este mundo. Não sejamos como Jonas que foi um profeta de má vontade, mas que possamos ser como o Senhor Jesus e anunciar às pessoas as boas novas da salvação do Senhor. Creio que estas são as lições que Deus deseja nos ensinar por meio do livro de Jonas, que fala da misericórdia de Deus.

Oremos:

"Querido Pai celestial, nós ficamos maravilhados diante de Tua misericórdia, de Tua compaixão e de Teu amor para com o mundo. Reconhecemos que em nós mesmos, não há nada que possas amar. O mundo é cheio de pecado, violência, corrupção, maldade e rebeldia. Por isso, queremos Te louvar por Tua longanimidade, por Tua paciência. Na verdade, Senhor, não fosse por Tua misericórdia e compaixão, nós já teríamos sido consumidos. Nós Te agradecemos porque nos poupaste. Também Te agradecemos, ó Deus, porque nos concedeste o arrependimento e a fé em Teu amado Filho. Nós Te rogamos que Teu coração misericordioso nos encha, para que nos tornemos um povo misericordioso, gracioso e compassivo. Que assim amemos realmente o mundo como Tu amas; não as coisas do mundo, mas as pessoas do mundo, para compartilhar com elas a Tua bondade. Senhor, oramos para que nestes últimos dias, enquanto Teu juízo não chega, muitos desse mundo possam se voltar para Ti, para que tenhas um povo de todas as nações, tribos e línguas a ser trazido a Teu amado Filho, para O adorar e servir. Oramos no nome do Senhor Jesus. Amém."

CAPÍTULO 34

MIQUÉIAS

QUEM É DEUS SEMELHANTE A TI?

Palavra do SENHOR que em visão veio a Miquéias, morastita, nos dias de Jotão, Acáz e Ezequias, reis de Judá, sobre Samaria e Jerusalém. Ouvi, todos os povos, prestai atenção, ó terra e tudo o que ela contém, e seja o SENHOR Deus testemunha contra vós outros, o Senhor desde o seu santo templo. Porque eis que o SENHOR sai do seu lugar, e desce, e anda sobre os altos da terra. Os montes debaixo dele se derretem, e os vales se fendem; são como a cera diante do fogo, como as águas que se precipitam num abismo. Tudo isto por causa da transgressão de Jacó e dos pecados da casa de Israel. Qual é a transgressão de Jacó? Não é Samaria? E quais os altos de Judá? Não é Jerusalém? Por isso, farei de Samaria um montão de pedras do campo, uma terra de plantar vinhas; farei rebolar as suas pedras para o vale e descobrirei os seus fundamentos. Todas as suas imagens de escultura serão despedaçadas, e todos os salários de sua impureza serão queimados, e de todos os seus ídolos eu farei uma ruína, porque do preço da prostituição os ajuntou, e a este preço volverão.

Mq 1:1-7

Disse eu: Ouvi, agora, vós, cabeças de Jacó, e vós, chefes da casa de Israel: Não é a vós outros que pertence saber o juízo? Os que aborreceis o bem e amais o mal; e deles arrançais a pele e a carne de cima dos seus ossos; que comeis a carne do meu povo, e lhes arrançais a pele, e lhes esmiuçais os ossos, e os repartis como para a panela e como carne no meio do caldeirão? Então, chamarão ao SENHOR, mas não os ouvirá; antes, esconderá deles a sua face, naquele tempo, visto que eles fizeram mal nas suas obras.

Mq 3:1-4

Ouvi, agora, o que diz o SENHOR: Levanta-te, defende a tua causa perante os montes, e ouçam os outeiros a tua voz. Ouvi, montes, a controvérsia do SENHOR, e vós, duráveis fundamentos da terra, porque o SENHOR tem controvérsia com o seu povo e com Israel entrará em juízo. Povo meu, que te tenho feito? E com que te

enfadei? Responde-me! Pois te fiz sair da terra do Egito e da casa da servidão te remi; e enviei adiante de ti Moisés, Arão e Miriã. Povo meu, lembra-te, agora, do que maquinou Balaque, rei de Moabe, e do que lhe respondeu Balaão, filho de Beor, e do que aconteceu desde Sitim até Gilgal, para que conheças os atos de justiça do SENHOR.

Mq 6:1-5

Quem é Deus semelhante a ti, que perdoas a iniquidade, e que te esqueces da transgressão do resto da tua herança? O Senhor não retém a sua ira para sempre, porque ele se deleita na benignidade. Tornará a apiedar-se de nós; pisará aos pés as nossas iniquidades. Tu lançarás todos os nossos pecados nas profundezas do mar. Mostrarás a Jacó a fidelidade, e a Abraão a benignidade, conforme juraste a nossos pais desde os dias antigos.

*Mq 7:18-20 [Versão Revisada de Almeida (JUERP/Imprensa Bíblica Brasileira, 1974).
N.T.]*

Oremos:

"Querido Pai celestial, ao nos achegarmos a Ti em nome do Teu amado Filho, nosso Senhor Jesus, sabemos que estamos em Tua presença. Rogamos que Tua palavra venha do Teu trono até o Teu povo. Também rogamos que abras os nossos ouvidos e nosso entendimento para que possamos ouvir Tua voz. Nós Te pedimos que possamos nos arrepender e retornar a Ti, ao mesmo tempo em que retornas para nós. Permite que possamos Te conhecer de uma forma que ainda não experimentamos. Senhor, queremos Te conhecer. Em nome de Jesus, amém."

O nome Miquéias é a combinação de três palavras hebraicas que significam "Quem é como o Senhor". Ele era morastita, ou seja, natural de Moresete, que ficava na planície de Judá perto da fronteira com a cidade de Gate, pertencente aos filisteus. Essa informação nos permite distingui-lo de outros profetas de nome similar que encontramos na Bíblia. O mais famoso deles é Micaías, filho de Inlá. No tempo dos reis Acabe e Josafá, ele era o único verdadeiro profeta de Deus. Ele profetizou a morte do rei Acabe. No entanto, Micaías viveu cerca de 150 anos antes do profeta Miquéias que escreveu o livro que estamos estudando.

Miquéias profetizou durante os reinos de Jotão, Acaz e Ezequias em Judá. Seus contemporâneos de ofício profético foram Isaías e Oséias. Sabe-se que Oséias começou a profetizar muito cedo e seu ministério no reino de Israel durou muito tempo. Enquanto isso, Isaías estava profetizando no

reino de Judá. Miquéias iniciou seu ministério profético um pouco depois de Isaías e o terminou antes dele. Obtemos essa informação do próprio livro de Miquéias, pois ele profetiza a destruição de Samaria. Isso mostra que, para ele, a destruição de Samaria era algo que ainda estava no futuro próximo. Em 2 Reis 17 nos é dito que Samaria foi destruída pelo império Assírio no quarto ano do rei Ezequias. Esta é a razão pela qual sabemos que o ministério profético de Miquéias terminou antes do ministério de Isaías. Num certo sentido, ele combina as notas dominantes de Isaías e Oséias. Ele concorda com Isaías ao denunciar a corrupção moral do povo e da nação, assim como ao profetizar sobre a vinda do Messias. Ao mesmo tempo, percebemos que ele tem a compaixão do profeta Oséias.

Miquéias é mencionado no livro de Jeremias (Jr 26:18-19) quando a nação de Judá vivia seus últimos dias. O iníquo rei Jeoaquim e os sacerdotes queriam matar Jeremias porque ele havia profetizado contra a nação. Contudo, havia alguns príncipes que temiam a Deus. Estes disseram a Jeoaquim que, na época do rei Ezequias, Miquéias, o morastita, havia profetizado que Jerusalém seria lavrada como um campo. Apesar disso, Ezequias não o matou, mas deu ouvidos à sua profecia. Nesse caso, a profecia de Miquéias foi lembrada cerca de 120 anos após ter sido proferida. Isso mostra que sua profecia ocupa um lugar muito importante na Palavra de Deus.

Qual é o tema da profecia de Miquéias? Para algumas pessoas, a leitura do livro mostra que seu tema é a acusação, ou seja, o chamamento do povo para que venha e ouça o juízo do Senhor. Há sentido nessa conclusão, pois na profecia de Miquéias encontramos este chamamento. No entanto, se você ler cuidadosamente, notará que o tema deste profeta não é nada negativo, mas muito positivo. Ao final de seu livro, os últimos três versículos sintetizam sua mensagem profética e definem o tema do livro: "Quem é Deus semelhante a Ti?"

Mencionamos no início que Miquéias significa "Quem é como o Senhor?" Este é seu nome e isso nos faz notar que ele identificou a si mesmo com sua mensagem. Seu nome significa "Quem é como o Senhor?" Não há ninguém que seja como Ele. O Senhor é incomparável, único, todo-poderoso e inigualável. Essa é a mensagem de Miquéias e este é o Deus que ele conhecia. Seu Deus é singular, diferente de todos os outros deuses. Ele é um Deus todo-poderoso, maravilhoso, glorioso e amoroso. Num certo sentido, o mensageiro precisa se identificar com a mensagem. Caso

contrário a mensagem não será verdadeira. Nesse caso, você está diante de um profeta cuja vida, representada por seu nome, está em unidade com a mensagem que ele proferiu. Ele não apenas proferiu a mensagem do Senhor, mas ele próprio é a evidência dessa mensagem. Esta é a razão pela qual sua mensagem é tão poderosa. "Quem é Deus semelhante a Ti?"

Nosso Deus é o Deus todo-poderoso que criou os céus e a terra. Contudo, Miquéias não menciona Deus nesse sentido. Ele conhecia Deus em um aspecto muito particular: Aquele que perdoa a iniquidade. Evidentemente, nosso Deus é o todo-poderoso, o criador dos céus e da terra e Aquele que está acima de tudo. Todavia, a redenção é maior do que a criação. Deus como Aquele que perdoa é maior do que Deus como Aquele que cria. Ele perdoa a iniquidade e isso o torna tão singular. Todos os deuses criados pelo homem são definidos e limitados por conceitos humanos, nos quais não existe lugar para a misericórdia perdoadora e gratuita. Por essa razão, quando vemos todos os deuses criados pelo homem, notamos que eles são rudes, ásperos, cruéis, exigentes e vingativos. Neles não há misericórdia nem perdão, pois isso não está no pensamento humano. Nosso Deus é singular, pois Sua própria natureza é a misericórdia. Algumas vezes Deus envia Seu juízo, mas Ele não tem prazer em julgar. Seu prazer está na benignidade. Quando Deus julga, parece fazer algo com o qual não se sente à vontade e, por causa disso, o faz muito rapidamente. A obra normal de Deus é mostrar misericórdia, pois isso expressa o que Ele é. Por isso Miquéias diz: "Quem é Deus semelhante a ti, que perdoas a iniquidade e que esqueces da transgressão do resto da tua herança?" (Mq 7:18a). Deus ama perdoar.

Como Deus poderia esquecer a transgressão do remanescente de Sua herança? Deus é justo e, havendo transgressão, Seu dever é punir. Certamente, Ele não gosta de punir, pois ama abençoar e não julgar. Contudo, se há transgressão, se há pecado contra Sua lei, Sua responsabilidade como Deus é julgar. Como Ele poderia esquecer nossa transgressão sem tornar-se injusto? É preciso que Ele julgue para justificar a Si mesmo. Sendo assim, como Ele poderia esquecer nosso pecado? Damos graças a Deus, pois Ele fez provisão para isso, enviando a este mundo Seu próprio Filho, nosso Senhor Jesus, para morrer por nós, pagar nossas dívidas e receber juízo em nosso favor. Por causa disso, Deus pode esquecer as transgressões daqueles que creem no Senhor Jesus, daqueles que têm fé no Seu amado Filho.

O profeta diz: "esqueces da transgressão do resto da tua herança". Em outras palavras, este resto ou remanescente é constituído por aqueles que creem no que Deus proveu para eles no Salvador. O profeta também diz que o Senhor "não retém a sua ira para sempre". Deus tem que ficar irado conosco ao pecarmos contra Ele. No entanto, Ele não vai reter Sua ira para sempre, pois isso não corresponde à sua Pessoa. Pelo contrário, Deus se deleita na benignidade e isso corresponde à Sua natureza.

"Tornará a apiedar-se de nós; pisará aos pés as nossas iniquidades. Tu lançarás todos os nossos pecados nas profundezas do mar." Pisar aos pés as nossas iniquidades significa que elas foram julgadas e o assunto foi terminado. Lançar nossos pecados no fundo do mar significa que eles desapareceram, sendo não somente perdoados, mas totalmente esquecidos.

"Mostrarás a Jacó a fidelidade, e a Abraão a benignidade...". Deus mostrou benignidade a Abraão ao dar-lhe Suas promessas e mostrou Sua fidelidade a Jacó ao fazer uma aliança com ele. "...Conforme juraste a nossos pais desde os dias antigos."

Qual é a mensagem de Miquéias? Trata-se de uma mensagem de perdão, de benignidade, de compaixão. É uma mensagem que nos fala do Deus incomparável que temos! Se realmente percebermos isso, imediatamente nos prostraremos e adoraremos ao nosso Deus.

A profecia de Miquéias se divide em três mensagens que você percebe com facilidade, pois cada uma delas começa com o verbo "ouvi". A primeira mensagem corresponde a Mq 1:2-2:13: "Ouvi, todos os povos". A segunda mensagem vai de Mq 3:1 a 5:14: "Ouvi, agora, vós, cabeças de Jacó". A terceira mensagem compreende Mq 6:1-7:20: "Ouvi, agora, o que diz o SENHOR: Levanta-te, defende a tua causa perante os montes, e ouçam os outeiros a tua voz." Essas três mensagens têm similaridades, começando com uma acusação acompanhada de julgamento, denunciando o que está errado com as pessoas. Seguem-se ameaças quanto ao juízo que virá sobre elas, mas todas as mensagens terminam com promessas.

O chamado de Deus para vir e ouvir

"Ouvi, todos os povos, prestai atenção, ó terra e tudo o que ela contém, e seja o SENHOR Deus testemunha contra vós outros, o Senhor desde o seu santo templo. Porque eis que o SENHOR sai do seu lugar, e desce, e anda sobre os altos da terra" (Mq 1:2-3). Aqui vemos o Senhor chamando todos os povos da terra para vir e ouvir. Ele não chama apenas Israel ou Judá, mas

convoca todos os povos da terra para que venham e O ouçam testemunhar contra Israel e Judá desde o Seu santo templo. Estes povos vão ouvir a acusação contra Israel e Judá e de forma especial contra Samaria, capital de Israel, e Jerusalém, capital de Judá. O pecado parece se concentrar nas capitais e daí se espalha pelas nações. No entanto, quando Deus julga Israel e Judá, Ele deseja que todos os povos da terra ouçam, pois estas duas nações devem servir de exemplo para todo o mundo. Se Deus julga Seu próprio povo, acaso poupará o restante das nações que vierem a pecar contra Ele? Como Israel e Judá constituíam o povo escolhido de Deus, Seu juízo chegou a eles primeiro e de forma mais severa. Afinal, eles deveriam representar a Deus. Portanto, todo o mundo irá testemunhar o que Deus tem a dizer.

O templo de Deus é Seu lugar normal de habitação e o lugar de Sua bênção. Todavia, Miquéias nos diz que “o SENHOR sai do seu lugar”. Ele deixou o lugar de Sua bênção, onde normalmente está, e vem para julgar. Aqui notamos que Miquéias estava mais atento à corrupção moral e à decadência social das nações. As pessoas ficavam planejando em suas camas à noite e, no dia seguinte, tratavam de por em prática as obras más que estavam em suas mentes. Isso começou com Israel e depois influenciou a Judá. Eles abandonaram a Deus para adorar a Baal. Por causa disso, logo caíram em corrupção religiosa e moral. As pessoas começaram a praticar imoralidades, tornaram-se gananciosas e passaram a acumular riqueza para si. Muitos começaram a oprimir o povo, derramar sangue e fazer muitas outras coisas similares. As nações haviam caído e Deus não podia fazer outra coisa senão julgá-las.

Ao mesmo tempo, falsos profetas estavam se levantando por todo lado, pois os ouvidos das pessoas desejavam ouvir aquilo que lhes aprazia. Muitos destes falsos profetas surgiram por todo lado para suprir esse desejo. Eles não ouviam a Palavra de Deus e por esta razão Miquéias diz: “Por isso, farei de Samaria um montão de pedras do campo, uma terra de plantar vinhas; farei rebolar as suas pedras para o vale e descobrirei os seus fundamentos” (Mq 1:6).

Esta profecia se cumpriu muito rapidamente, pois no quarto ano de Ezequias, o rei da Assíria veio a Samaria e a destruiu. A profecia se cumpriu literalmente, pois as pedras de Samaria foram roladas para o fundo de um vale. A cidade fora edificada sobre uma colina e quando foi

destruída, suas pedras foram jogadas colina abaixo e suas fundações ficaram expostas.

Mesmo nesse contexto, há indícios de que os juízos de Deus se misturam com Suas promessas. No capítulo 1, o profeta cita várias cidades, ligando o significado de seus nomes com o que estava acontecendo com elas. É como dizer que não há amor fraternal em Filadélfia, que significa amor fraternal. Ao fazer esse jogo de palavras, Miquéias fala de destruição. Repentinamente, no versículo 15, ele diz: “Ainda te trarei um herdeiro, ó moradora de Maressa; chegará até Adulão a glória de Israel” [Almeida Revista e Corrigida, Sociedade Bíblica do Brasil, 1995. N.T.]. Em meio a todos estes juízos, o profeta menciona que um herdeiro virá. Quem é este herdeiro que está para vir? Ele é o Filho de Deus, a quem o Pai fez herdeiro de todas as coisas. O profeta também menciona a glória de Israel. Quem é esta glória? Trata-se do Messias. Portanto, em meio a um grande julgamento, o profeta repentinamente insere alguns indícios de que Deus ainda trará de volta a glória de Israel.

A mesma coisa ocorre no segundo capítulo:

Certamente, te ajuntarei todo, ó Jacó; certamente, congregarei o restante de Israel; po-los-ei todos juntos, como ovelhas no aprisco, como rebanho no meio do seu pasto; farão grande ruído, por causa da multidão dos homens. Subirá diante deles o que abre caminho; eles romperão, entrarão pela porta e sairão por ela; e o seu Rei irá adiante deles; sim, o SENHOR, à sua frente.

Mq 2:12-13

Vemos que estas são promessas de Deus e elas nos mostram quem Ele é.

Deus chama os líderes para ouvir

A segunda parte de Miquéias também começa com a palavra “ouvi”. “Ouvi agora vós, chefes de Jacó, e vós, príncipes da casa de Israel” (Mq 3:1) [Almeida Revista e Corrigida, Sociedade Bíblica do Brasil, 1995. N.T.]. Agora, ao invés de chamar todos os povos para vir e ouvir tanto Seu juízo como Suas promessas para Seu povo, o Senhor chama diretamente os líderes de Israel e Judá, ou seja, seus príncipes e chefes. Mais adiante, no versículo 5, Ele chama os profetas e menciona os sacerdotes. Todos estes constituem os líderes das duas nações. Então Ele diz: “Não é a vós outros que pertence

saber o juízo?” É Deus que estabelece governantes e líderes, e eles devem ser Seus servos. Em Romanos 13, vemos que as autoridades são servos de Deus. Estas pessoas devem servir ao propósito de Deus, realizar Sua vontade e executar Seus juízos. No entanto, ao invés de fazer isso, aqueles líderes haviam caído, pois os príncipes julgavam para receber recompensa, os sacerdotes cobravam para ensinar e os profetas faziam predições por dinheiro. As pessoas que deveriam exercer a liderança, conduzindo o povo a Deus para fazer Sua vontade, haviam caído a tal ponto que distorciam completamente a representação de Deus. Eles estavam desviando o povo rumo à corrupção e à decadência. Portanto, o juízo estava sobre eles.

Portanto, por causa de vós, Sião será lavrada como um campo, e Jerusalém se tornará em montões de ruínas, e o monte do templo, numa colina coberta de mato.

Mq 3:12

No capítulo 1 há uma profecia contra Samaria que foi cumprida literalmente no quarto ano do rei Ezequias. Agora temos uma profecia contra Jerusalém que seria lavrada como um campo, ou seja, completamente destruída. Cerca de 136 anos depois dessa profecia, Jerusalém foi destruída pela Babilônia e o povo foi levado cativo para lá. Contudo, a cidade não foi lavrada como um campo naquela ocasião. Ela foi destruída, mas não lavrada. Oito séculos mais tarde, no ano 70 d.C., os romanos cercaram a cidade e depois romperam as muralhas. Eles destruíram o templo, não deixando pedra sobre pedra, como Cristo havia profetizado. A história nos diz que, nesse momento, um general romano chamado Rufus recebeu uma ordem imperial e lavrou Jerusalém como um campo. Isso expressava a total destruição da cidade conquistada.

Qual é o motivo pelo qual se passaram oito séculos até que a profecia se cumprisse? Isso se deve ao pecado de rejeitar o Filho amado de Deus, que é a plenitude de todo pecado. Desse modo a profecia de Miquéias com respeito a Jerusalém foi literalmente cumprida. Ao mesmo tempo você encontra a promessa de Deus. Há uma profecia maravilhosa em Mq 5:2:

E tu, Belém-Efrata, pequena demais para figurar como grupo de milhares de Judá, de ti me sairá o que há de reinar em Israel, e cujas origens são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade.

Em meio ao contexto do juízo total encontra-se essa promessa maravilhosa sobre Aquele que nascerá em Belém Efrata. Ele é Aquele que é

desde o princípio, cujas origens são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade. Em outras palavras, “um menino nos nasceu, um filho se nos deu” (Is 9:6). Isso se cumpriu em Mt 2. Quando Herodes ouviu dos magos que o Rei dos Judeus havia nascido, reuniu os escribas e fariseus para lhes perguntar o local de Seu nascimento. Eles conheciam o Antigo Testamento muito bem, ao ponto de poder citá-lo de memória. Isso deveria nos envergonhar. Eles não pediram um tempo para pesquisar, nem tinham uma concordância como temos hoje para procurar os versículos. Eles responderam na hora, citando Miquéias 5:2: “O Messias nascerá em Belém”. Nós, hoje em dia, chegamos a ter dificuldade para achar o livro de Miquéias na Bíblia. Contudo, vemos que sua profecia foi literalmente cumprida.

Nos capítulos 4 e 5, percebemos que o Messias vai governar o mundo. Ele trará a paz, porque Ele mesmo é a paz. Na verdade, não haverá paz sobre a terra antes que o Príncipe da paz retorne, pois Seu nome é paz.

Há ainda outra passagem muito citada em Mq 4:1-3:

Mas, nos últimos dias, acontecerá que o monte da Casa do SENHOR será estabelecido no cimo dos montes e se elevará sobre os outeiros, e para ele afluirão os povos. Irão muitas nações e dirão: Vinde, e subamos ao monte do SENHOR e à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine os seus caminhos, e andemos pelas suas veredas; porque de Sião procederá a lei, e a palavra do SENHOR, de Jerusalém. Ele julgará entre muitos povos e corrigirá nações poderosas e longínquas; estes converterão as suas espadas em relhas de arados e suas lanças, em podadeiras; uma nação não levantará a espada contra outra nação, nem aprenderão mais a guerra.

As palavras de Miquéias aqui registradas são as mesmas usadas por Isaías (Is 2:2-4). Isso ainda está para acontecer nesse mundo. Virá o dia em que todas as espadas serão transformadas em arados, todas as lanças serão convertidas em podadeiras e não haverá mais guerra. Os povos não irão mais aprender a guerrear, pois haverá paz sobre toda a terra. Sabemos que isso ocorrerá quando Aquele que se chama Paz retornar. É maravilhoso que, em meio ao juízo, haja essa promessa tão sublime para o mundo. Isso mostra como o nosso Deus é diferente. Quem é semelhante ao nosso Deus?

**Deus chama os montes e
outeiros para ouvir**

A terceira parte de Miquéias também começa com a palavra "ouvi":
Ouvi, agora, o que diz o SENHOR: Levanta-te, defende a tua causa perante os montes, e ouçam os outeiros a tua voz. Ouvir, montes, a controvérsia do SENHOR, e vós, duráveis fundamentos da terra, porque o SENHOR tem controvérsia com o seu povo e com Israel entrará em juízo.

Mq 6:1-2

Na primeira vez que a palavra "ouvi" aparece, temos o seguinte chamado: "Ouvir, todos os povos da terra, o que Deus tem a dizer contra Israel e Judá". Na segunda vez, o chamado é: "Ouvir, ó líderes de Israel e Judá". Na terceira vez, Deus chama as montanhas e os outeiros para ouvir aquilo que Ele tem a dizer. Parece que os ouvidos humanos estão surdos. Os ouvidos dos povos não ouvem e os ouvidos do próprio povo escolhido de Deus também não ouvem. Portanto, Deus é obrigado a chamar os montes e os outeiros para que ouçam o que Ele tem a dizer.

Quando o Senhor Jesus entrou em Jerusalém pela última vez, os discípulos que haviam visto tudo que Deus havia feito por meio dEle começaram a proclamar: "Bendito é o Rei que vem em nome do Senhor! Paz no céu e glória nas maiores alturas!" (Lc 19:38-40). Os fariseus pediram ao Senhor que os calasse. Contudo, o Senhor lhes respondeu: "Asseguro-vos que, se eles se calarem, as próprias pedras clamarão." Encontramos a mesma coisa aqui em Miquéias. Parece que os ouvidos humanos estão tão surdos que o Senhor diz: "Montes e outeiros, ouçam a controvérsia que tenho com Meu povo". Não parece triste que haja uma controvérsia entre o Senhor e o povo de Sua aliança? Por causa dessa aliança, Seu povo deveria obedecê-Lo e fazer Sua vontade, mas havia uma contradição entre ambos. Deus argumenta junto a Seu povo, dizendo: "Povo Meu, que Te tenho feito? E com que Te enfadei? Responde-me!" (Mq 6:3).

O Espírito do Senhor não é um Espírito de vingança. Ainda que Ele tenha que julgar, ainda que tenha razões para irar-se, descobrimos que Ele é um Espírito de aflição, um Espírito de amor que foi ferido. "Meu povo, Me digam se fiz algo de errado. Testifiquem contra mim." Quanta humildade e amor vemos nessa atitude. Mesmo quando Deus tem uma controvérsia com Seu povo, Ele os lembra como os tirou do Egito, como lhes deu líderes como Moisés, Arão e Miriã e como Ele tornou a maldição em benção na boca de Balaão. Deus os amou tanto e providenciou tudo que eles

necessitavam. Por que eles agora se levantavam como Seus inimigos? Não havia ninguém piedoso dentre o povo, nem sequer um. Não era possível confiar nos amigos, nem mesmo naquele que recostava a cabeça no seu peito. Todas as pessoas eram tremendamente egoístas e ninguém era digno de confiança. O derramamento de sangue era generalizado. Essa situação toda forçou Deus a julgar, mas Ele não tem prazer nisso. Seu deleite é mostrar benignidade. Damos graças a Deus, pois Seu apelo parece ter aberto alguns ouvidos, ainda que não todos.

Com que me apresentarei diante do Senhor, e me prostrarei perante o Deus excelso? Apresentar-me-ei diante dele com holocausto, com bezerras de um ano? Agradar-se-á o Senhor de milhares de carneiros, ou de miríades de ribeiros de azeite? Darei o meu primogênito pela minha transgressão, o fruto das minhas entranhas pelo pecado da minha alma? Ele te declarou, ó homem, o que é bom e que é o que o Senhor requer de ti, senão que pratiques a justiça, e ames a benevolência, e andes humildemente com o teu Deus?

*Mq 6:6-8 [Versão Revisada de Almeida (JUERP/Imprensa Bíblica Brasileira, 1974).
N.T.]*

O apelo de Deus tocou alguns dos corações do Seu povo. Eles constituíam o remanescente do povo e voltaram-se para o Senhor dizendo: "Senhor, que faremos? Devemos trazer-Te ofertas e sacrifícios?" O Senhor responde que Seu desejo não é algo exterior, mas interior: praticar a justiça, amar a benevolência e andar humildemente diante dEle. O que Ele deseja é arrependimento. O juízo de Deus é inevitável, mas aqueles que respondem ao Seu apelo podem declarar:

Eu, porém, olharei para o SENHOR e esperarei no Deus da minha salvação; o meu Deus me ouvirá. Ó inimiga minha, não te alegres a meu respeito; ainda que eu tenha caído, levantar-me-ei; se morar nas trevas, o SENHOR será a minha luz. Sofrerei a ira do SENHOR, porque pequei contra ele, até que julgue a minha causa e execute o meu direito; ele me tirará para a luz, e eu verei a sua justiça.

Mq 7:7-9

Aqueles que se arrependem e se submetem sob a poderosa mão de Deus em humildade até que a Sua obra seja feita, verão a luz e a salvação virem sobre eles. Deus vai alargar os seus limites e até mesmo trará seus inimigos

até eles. Então, o mundo todo estará sob o governo do Rei dos reis e Senhor dos senhores.

Essas são as mensagens que Deus deu a Judá e a Israel por meio do profeta Miquéias. Qual é o significado destas mensagens para nós hoje em dia? Quando estudamos a profecia bíblica, não fazemos apenas um estudo parte histórico e parte profético. Estudamos a profecia para nossa admoestação, para que possamos aprender. O que podemos aprender com Miquéias? Você costuma escutar a voz de Deus dizendo: "Ouvi"? Nos capítulos 2 e 3 de Apocalipse temos a expressão "Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas". Deus está falando a Seu povo porque o ama. Esse amor tão grande O leva a falar. Infelizmente, os ouvidos de Seu povo estão entupidos com alguma coisa e eles não podem ouvir. Por isso, a Bíblia diz: "Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas". Nos dias antigos, o Espírito de Deus falou por meio dos profetas. Nos dias do apóstolo João, o Espírito falou às igrejas na Ásia. Hoje, o Espírito ainda está falando por meio da Sua Palavra escrita. Há uma palavra para nós em Miquéias. Acaso não somos o povo escolhido de Deus? Ele nos escolheu antes da fundação do mundo em Cristo Jesus. Ele nos chamou em Cristo Jesus.

Israel representa a igreja apóstata, enquanto Judá representa a igreja fiel. No entanto, Miquéias nos mostra que tanto a igreja apóstata como a fiel caíram. Contemplemos o cristianismo de nossos dias, tanto entre aqueles que se desviaram totalmente da verdade em apostasia como entre aqueles que permaneceram fiéis a ela. Será que não percebemos que o amor de ambos se esfriou? Não vemos que há um afastamento da verdade? O povo de Deus se tornou mundano. O mundo invadiu a igreja e tomou conta. O cristianismo se tornou um sistema religioso mundial. Mesmo dentre os fiéis, quantos ainda mantêm sua fidelidade ao Senhor? Quantos mantêm sua fidelidade ao testemunho de Jesus. Será que não estamos na mesma posição de Israel e Judá nos dias de Miquéias? Será que Deus não está irado conosco? O juízo começa pela casa de Deus, pois Sua casa deve representá-Lo nesse mundo. O mundo está olhando para a igreja para saber quem é Deus, para identificar que tipo de Deus ele é. Contudo, a igreja tem distorcido completamente esta representação.

Quem é Deus como o Senhor? Será que o mundo vê que nosso Deus é diferente? Será que ele vê que nosso Deus se deleita na benignidade? Será que o mundo sabe que Ele é compassivo e ama perdoar? Sua ira dura

apenas uma noite. Ele é o Deus fiel que guarda Sua aliança e Sua verdade. Será que o mundo sabe a respeito disso? Como representamos a Deus? Onde está o testemunho de Jesus ao mundo? Há um clamor a ser ouvido: "Arrependam-se, retornem, voltem para o princípio, retornem para a simplicidade devida a Cristo. Aqueles que tem ouvidos, ouçam o que o Espírito diz às igrejas."

É verdade que o juízo virá. Ele não será revogado. O juízo virá sobre a igreja e sobre o mundo todo. Todavia, Deus está buscando o remanescente dentre Sua herança. Na linguagem do Novo Testamento, ele está buscando vencedores. Em Apocalipse temos o termo "ao vencedor". Quem é aquele que vence? Não se trata de um super-cristão, mas de um cristão normal. Eles não são melhores do que ninguém, mas se arrependem e retornam ao Senhor em humildade. Esses são os vencedores. Eles estão dispostos a submeter-se sob a poderosa mão de Deus até que passe a indignação do Senhor, a luz brilhe e venha salvação sobre a terra.

Nesses dias do fim, Deus precisa de muitos Miquéias, ou seja, de muitos irmãos e irmãs cujo nome e cuja vida sejam um testemunho ao mundo que afirme: "Quem é Deus como o Senhor"? Nosso Deus é único. Ele precisa de muitos que levem ao mundo a mensagem trazida por Miquéias. Portanto, que nosso desejo seja declarar ao mundo que o nosso Deus é incomparável. Não há outro como Ele. Nosso Deus é a única esperança.

Quando Israel pecou ao adorar o bezerro de ouro, Moisés subiu ao monte para fazer expiação pelos filhos de Israel e Deus os perdoou. Moisés pediu a Deus: "mostra-me Tua glória". Deus lhe respondeu: "Você não pode vê-la. Nenhum homem pode ver minha glória e sobreviver. No entanto, permitirei que Me vejas pelas costas" (Ex 33). No capítulo seguinte, vemos que Deus o cobre com Sua mão até passar diante dele. Então, o próprio Deus declara Seu nome:

E, passando o SENHOR por diante dele, clamou: SENHOR, SENHOR Deus compassivo, clemente e longânimo e grande em misericórdia e fidelidade; que guarda a misericórdia em mil gerações, que perdoa a iniquidade, a transgressão e o pecado, ainda que não inocenta o culpado, e visita a iniquidade dos pais nos filhos e nos filhos dos filhos, até à terceira e quarta geração! E, imediatamente, curvando-se Moisés para a terra, o adorou;

Ex 34:6-8

Essa é a mensagem de Miquéias. Isso é o que Deus declara de Si mesmo. Se você realmente O ouve e descobre quem Ele é, vai curvar-se e adorá-Lo.

Oremos:

"Senhor, Tu és singular e incomparável. Não há qualquer outro como Tu. És Deus misericordioso e gracioso, que Te deleitas na benignidade e ama perdoar. Apesar disso, és justo e verdadeiro. Nós Te adoramos e Te agradecemos. Pelo fato de seres assim, há esperança para nós. Pelo fato de seres assim, nos providenciaste o Redentor. Pelo fato de seres assim, podemos estar agora diante de Ti. Nós Te adoramos, pois és o único e verdadeiro Deus. Não há outro como Tu. O Senhor seja louvado. Amém."